

Jornal da Vila de Prado

Director: Alfredo Pedrosa • Ano XII • Número 146 • 30 de Julho de 1999 • Taxa paga • Mensário: 85\$00 • Vila de Prado/4730 Vila Verde/Portugal



Crime ecológico na Lage

ESTÃO A MATAR A RIBEIRA DE FEBROS

Uma vez mais se assistiu, na freguesia da Lage, ao horrível resultado da morte de centenas de peixes, que apareceram a boiar nas águas escuras e espumosas da ribeira de Febros, na manhã do dia 23 de Julho.

Repete-se o cenário do pretérito Verão, que indicia a prática continuada e impune de um crime ecológico inadmissível nos tempos que correm. E uma vez mais as atenções e acusações se dirigem para a grande unidade industrial de transformação de carnes instalada naquela freguesia, que no decurso da

mortandade ocorrida há um ano terá sido alvo de um inquérito, face às múltiplas pressões exercidas junto das "Hidráulicas" e do próprio Ministério do Ambiente.

Tal como agora, não seria necessária a presença de qualquer especialista para constatar que a tonalidade da água se altera radicalmente a jusante

da foz do regato que conduz as águas residuais daquela empresa. As descargas são feitas pela calada da noite, mas os resquícios encontrados no regato à luz do dia não deixam dúvidas de que foi por ali que desembocou na ribeira o mortífero líquido poluente.

Situação que se repete ao longo do ano, mas que não atinge as proporções visíveis que ora se documentam face ao maior caudal de águas. Na época estival o volume de águas da ribeira torna-se consideravelmente mais reduzido e o leito deste ribeiro transforma-se num fio de água

que, a partir daquele foco poluidor mais se assemelha a uma conduta de saneamento a céu aberto, apresentando-se as águas com uma cor castanha bem escura, com flocos de espuma e sementeiras de trutas e escalos mortos ou a lutar desesperadamente pela vida.

Urge pôr termo a este estado de coisas, que aos olhos da generalidade das pessoas é há muito visto como o resultado da submissão do poder político ao poder económico de quem comete continuamente estas infracções, o que num Estado de direito é verdadeira-

mente inadmissível. A política do poluidor-pagador vem sendo insistente e veementemente banida no discurso dos políticos que têm a seu cargo a pasta do Ambiente, pelo que não se tolera a permanência descarada de crimes deste jaez.

Talvez os nossos políticos locais e do Poder Central estejam à espera que se chegue a um "inferno" como o do rio Ave para então fazerem brado de mais um miraculoso Plano de milhões recuperador daquilo que com a sua cumplicidade foi destruído.

Nas Mãos de Deus

Gota d'Orvalho

Os bons avançam à frente

A 27/06/66 faleceu em Fátima, na Casa dos Dominicanos Frei António Maria do Santíssimo Sacramento, o nosso saudosíssimo Pe. António Ferreira Peixoto, de saudosa memória coadjutor de Prado.

Ordenado em 1954 na Sé de Braga, transitou para a Vila de Prado onde foi auxiliar do seu tio Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva.

Amigo de todos, foi seu timbre a pobreza, que procurou minimizar. Esgotando-se em trabalho, esquecendo-se de si mesmo, calcorreava esta Santa alma a freguesia, consolando e dando esmola.

As crianças e a Acção Católica foram os seus ídolos primordiais, os seus amores. — Dinheiro para quê?... — dizia.

Sempre que alguma moeda lhe caía nas mãos, transitava para o pobrezinho que encontrasse.

Um santo a pé visitando e assistindo aos doentinhos, regressando a casa já noite com o café da manhã.

As botas, quase só com os couros cimeiros, as solas eram quase os seus pés, as calças rotas nos joelhos que a batina encobria, quando algum amigo lhe dava dinheiro para um fato ou par de botas, os pés continuavam a pisar o chão, as calças rotas...

— Já comprou as botas, Pe. António?...

R: — As criancinhas da catequese estavam à espera dos prémios no domingo... — E aquele pobre, saco às costas, pois, não reservara sequer dinheiro para a carreira — fazia a pé os 7 km de Braga a Prado.

Pobre como era, mais pobre quis ser: Ingressa nos Dominicanos onde nos anos 60 faz o noviciado parte para França ao Serviço de Assistência aos nossos emigrantes.

Serve no Ultramar, de Assistente aos nossos combatentes em Angola. Uma vida devotada ao Serviço de Deus.

Falece na Casa dos Dominicanos em Fátima em 27/06/99.

Prado, que o chorou nos anos 60 quando ingressou nos Dominicanos, chora-o de novo, porque partiu para os Céus Aquele que a Deus pertencia.

Larim - Julho - Um Anjo



Apreensão de droga e detenções em Cabanelas

CIGANOS ATRAEM MAIS PROTESTOS

A apreensão de droga e a detenção de sete indivíduos de etnia cigana em Cabanelas, no dia 17 de Julho, fez renascer a contestação local à presença da comunidade cigana instalada naquela freguesia.

Uma operação da GNR de Barcelos, conduzida por mais de uma dezena de agentes, levou à apreensão de considerável quantidade de droga (cocaína, heroína, haxixe), avaliada em cerca de 7 mil contos, para além de 3 mil contos em dinheiro, armas, automóveis, telemóveis e um sem-número de objectos de valor de proveniência duvidosa. Tratou-se de mais uma rusga policial, entre várias outras que periodicamente vêm sendo realizadas desde que deflagrou na zona forte contestação à presença das comunidades ciganas, face a um notório clima de afrontamento, de agressão e de consumo e tráfico de droga pretensamente perpetrados pelos seus membros.

Na sequência da rusga foram

detidos pela GNR nove indivíduos, sete dos quais identificados como pertencentes à comunidade cigana local, que, segundo altas patentes desta corporação policial, instalou em Cabanelas um mercado de estufas abastecedor da região de Vila Verde, em que o consumo atinge alegadamente proporções de monta.

E depois de um período de relativo adormecimento, voltou à baila, sob a forma de um comunicado anónimo, a contestação à presença da comunidade cigana em Cabanelas. Voltam a recair sobre o Governador Civil as recriminações pelo protecționismo dispensado aos cidadãos de etnia cigana, que assumiu protagonismo mediático aquando do processo que conduziu à explosão do clã de João Garcia de Oleiros.

É mesmo pedida a demissão de Pedro Bacelar de Vasconcelos, mas o próprio Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde não reconhece qualquer credibilidade a

quem assim se manifesta, lamentando, inclusivé, que alguém que não tem a coragem de dar a cara esteja a tentar desestabilizar o bom relacionamento existente entre o município e o Governo Civil desde o escaldante Verão de 1996.

O Comunicado, a que não devem ser alheios constituintes da Comissão de Moradores que assumiu anteriormente o movimento de contestação à presença dos ciganos em Cabanelas, que se revestiu de levantamentos e manifestações de protesto nos Paços do Concelho e no Palácio dos Falcões, revela essencialmente a vontade de ver removidos os acampamentos instalados em Regalde ou de que a cobertura policial em seu redor seja reforçada e permanente. A convivência étnica é dada como impraticável face às circunstâncias, sendo exigido do Projecto "Entre Margens" que intervenha mais activamente no sentido da educação cívica da comunidade cigana.

CONDENADOS QUATRO ARGUIDOS DE CERVÃES

Quatro dos 15 arguidos acusados dos crimes de coacção, tentativa de agressão e injúrias na pessoa do Governador Civil de Braga, Pedro Bacelar de Vasconcelos, foram condenados a penas de prisão, no dia 5 de Julho, no Tribunal de Vila Verde.

A três deles, João Gonçalves, António de Sousa Fernandes e Manuel de Santana Freitas, aplicou o colectivo de Juizes a pena de sete meses de prisão, suspensa por dois anos, por ter sido confirmada a prática do crime de coacção simples. O outro arguido, Vítor Azevedo, foi condenado pelo mesmo crime, acrescido do de tentativa de agressão, pelo que viu a sua pena subir para dez meses de prisão, também suspensa por dois anos.

Ao arguido José Guilherme os Juizes do Tribunal do Círculo de Braga concederam amnistia pela prática de injúrias ao representante máximo do Governo no distrito.

Todos os outros foram ilibados, num julgamento algo turbado pelas dificuldades com que se debateram os Juizes face ao silêncio a que se remeteram os arguidos e à

recusa do próprio Governador em indicar entre os 15 arguidos os que reconhecia como participantes no levantamento popular ocorrido em Agosto de 1996. Altura em que Pedro Bacelar de Vasconcelos providenciou no sentido do alojamento do clã cigano de João Garcia nas instalações do Patronato de Cervães, após a sua expulsão de Oleiros, na sequência da demolição pelos serviços camarários de habitações ilegalmente construídas num terreno que possuíam e que posteriormente venderam à Câmara.

O sino tocou a rebate em Cervães, na manhã de 23 de Agosto, e algumas centenas de pessoas inviabilizaram a instalação da comunidade cigana naquela localidade, insurgindo-se contra o Governador Civil, apupando-o, insultando-o, arremessando-lhe pedras e outros objectos e tentando mesmo agredi-lo. Pedro Bacelar de Vasconcelos não sofreu qualquer agressão física, tendo apenas sido atingido com água, para além de se ter sentido moralmente agredido. Apresentada queixa em Tribunal, foram indiciadas, com

recurso a imagens televisivas, 17 pessoas de entre as cerca de três centenas presentes na manifestação popular. Uma delas foi considerada inimpunível por razões de ordem mental e foi feita a separação do processo de um emigrante.

Foi o Dr. João Lobo o advogado de defesa, que usou como principal argumento para justificar o procedimento dos arguidos o receio da prática de tráfico de droga e de conflitualidade com a comunidade local com que os ciganos vinham conotados de Oleiros, o que, inclusivé, dera origem à constituição de milícias populares.

O Governador Civil mostrou-se satisfeito com a pena aplicada, afirmando que "a justiça funcionou", ainda que admitindo a dificuldade de reconhecimento de todos os implicados em casos como este, que envolvem multidões, mostrando-se convencido, durante o julgamento, que eventualmente não terão sido indiciados os organizadores da contestação popular, entendendo que se tratou de um acto concertado e não espontâneo.

Rancho Infantil promove Festival

A Associação Etnográfica/Rancho Típico Infantil de Vila Verde vai levar a cabo, no dia 8 de Agosto, o seu XXVI Festival de Folclore.

Certame, como habitualmente, dedicado ao Emigrante, que está a ser divulgado através de um cartaz que assume contornos de originalidade, com o Programa a surgir sob a forma de um Lenço de Namorados, cartão de visita do concelho de Vila Verde. A anunciar o acontecimento, uma mensagem bem ao jeito das que constam daquele genuíno produto artesanal: "bai carta feliz / buando nas asas de um passarinho / bai dar a boa nova / do maior festival do Minho".

O Festival tem início às 14.30 horas, com um Desfile Etno-Folclórico, que percorrerá as artérias centrais da sede do concelho. E será ali bem no coração da Vila que, por volta das 15 horas, principiará o festival, estando assegurada a presença de sete agrupamentos, para além do anfitrião: Rancho Regional das Lavradeiras de Carreço (Viana do Castelo); Rancho Folclórico de Unhais da Serra (Covilhã); Rancho Infantil das Tecedeiras do Areal (Santo Tirso); Rancho Infantil de Rãs-Romão (Satão); Grupo de Cantares da Casa do Povo de Reguengos de Monseraz (Alentejo); Rancho Folclórico da Casa do Povo de Febres (Castanheda); Rancho Folclórico "Grupo Alegre e Unido" - Bajouca (Leiria) e Rancho Típico Infantil de Vila Verde.



Maria Helena Dantas, L.da

EXPORTADORES

FÁBRICA DE BORDADOS REGIONAIS

ARTIGOS DE ARTESANATO
EM LINHO
MINHO - PORTUGAL

SEDE E FÁBRICA: Lugar da Fuzelha - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
Telefs.- 922247 / 922269 - Fax 921869

LOJA COMERCIAL: Lugar do Outeiro - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde • Telef.-921001

Variedade de linhos,
Toalhas de Mesa,
Jogos à Americana,
Tabuleiros, Sacas,
Guardanapos,
Artigos com renda...
Reposteiros e cortinados,
colchas coroa-de-rei e estilo
antigo, naperons decorati-
vos, palas, abat-jours...



**Pe. José do Patrocínio
Bacelar e Oliveira**
Jesuíta

"Entrou no Noviciado na Companhia de Jesus a 13 de Outubro de 1937, em Alpendurada, Entre os Rios.

Estudou Filosofia em Braga e Madrid (39-44) e Tecnologia em Granada, Espanha (44-47). Aqui foi ordenado Sacerdote, a 15 de Julho de 1946. Doutorou-se em Filosofia na Universidade Gregoriana em Roma (47-49).

Foi Professor na Faculdade de Filosofia de Braga, da qual foi Director (62-68). De 1968 a 1972 foi Vice-Reitor (Reitor em exercício) da Universidade Católica Portuguesa, e Reitor Honorário da mesma Universidade, da qual foi figura fundamental para o início, crescimento e expansão.

Foi condecorado em 1970 na República Federal Alemã com a Grã-Cruz da Ordem de Mérito, tendo sido agraciado entre nós pelo Presidente da República com a Ordem da Instrução Pública, em 1988, depois de 20 anos no comando dos destinos da Universidade Católica Portuguesa, cuja génese e implantação muito se fica a dever a este grande vulto da intelectualidade nacional.

Desde 1989 vivia em Braga, na Comunidade dos Jesuítas da Faculdade de Filosofia, até ao seu falecimento.

Exercendo cargos de grande responsabilidade e importância, conservou sempre a simplicidade e o gosto pelas suas raízes rurais nas terras do Minho. Foi um trabalhador incansável, com grande capacidade de iniciativa e espírito inovador. Intelectual de grande prestígio no mundo da cultura, era um autêntico homem de Deus, cultivando a oração e estimando as devoções populares. Era um homem de coração generoso e bom, extremamente delicado e agradecido."

CERVÃES CHORA NATURAIS ILUSTRES

No curto espaço de pouco mais de dois meses perderam a vida dois homens de relevo naturais de Cervães — os irmãos João e José Bacelar e Oliveira.

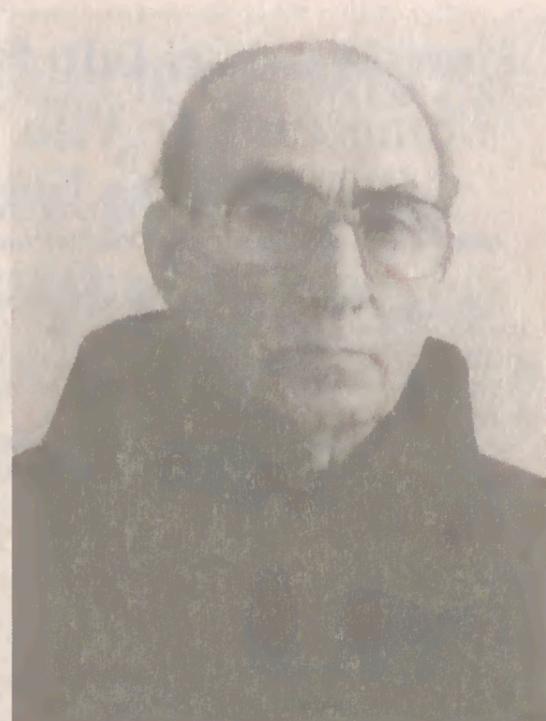
Trata-se de duas perdas de vulto, pois enquanto vivos e activos estes dois cervanenses desenvolveram uma actividade digna de registo e dos mais rasgados louvores, assumindo papel relevante nas instituições que abnegada e inteligentemente serviram e revelando uma acção meritória no exercício dos importantes cargos em que foram investidos. Estes dois grandes homens correram mundo, mas nunca esqueceram as suas origens, nem foram esquecidos pelos seus conterrâneos, que ainda há poucos anos lhes transmitiram grande carinho e reconhecimento aquando da celebração das bodas de ouro sacerdotais de ambos.

Nascidos na Casa do Talho, do lugar da Cachica, no seio de uma família empenhadamente católica, enveredou José, o mais velho (18-10-1916), pela Companhia de Jesus, enquanto o João, mais novo dois anos (06-04-1918), entrou na Ordem Franciscana. No entanto, foi este primeiramente ordenado sacerdote, tendo decidido celebrar os seus 50 anos de sacerdotício, em 1993, na Capela de Santo António da Casa da Custariça, património da família materna, enquanto as bodas do irmão tiveram lugar em 1996, na Igreja Paroquial de Cervães, altura em que os dois irmãos estiveram juntos numa grande festa organizada pelos cervanenses.

Porém, já nessa altura ambos se confrontavam com graves problemas de saúde, que no caso do João tiveram fim em 13 de Abril deste ano, após longo calvário de sofrimento, enquanto José expirou em 30 de Junho.

O funeral de João Bacelar e Oliveira realizou-se no dia 1 de Abril, consistindo de uma Missa de corpo presente em Montariol concelebrada por dezenas de membros do clero sob a presidência do Cónego Eduardo Melo, por impossibilidade do Arcebispo Primaz. Dali seguiu o cortejo fúnebre para a Igreja Paroquial de Cervães, onde foi concelebrada nova Missa, tendo em seguida o féretro sido conduzido ao cemitério local, onde foi sepultado em jazigo de família.

Última morada também do Professor José Bacelar e Oliveira, que para ali foi conduzido no pretérito dia 1 de Julho, vindo da Igreja de S. Vicente, em Braga, onde teve lugar a Missa de exéquias, em que marcaram presença D. Eurico Dias Nogueira, D. José Policarpo, Patriarca de Lisboa, e Manuel Isidro Alves, actual Reitor da Universidade Católica, entre vários outros membros do clero.



**Pe. João Evangelista
Bacelar e Oliveira**
Franciscano

"Ingressou nos estudos no Colégio de Montariol em 1933. Em 1937 entrou em Tui (Espanha) no noviciado da Ordem Franciscana e em 8 de Setembro de 1938 fez a primeira profissão. Em Tui permaneceu para cursar filosofia e em Outubro de 1940 entrou no Seminário da Luz (Lisboa), onde professou solenemente, a 19 de Dezembro de 1941, e onde, após estudos de teologia, se ordenou padre, em 25 de Julho de 1943.

Os seus trabalhos domésticos, educativos e apostólicos ficaram muito ligados e circunscritos às actividades das casas por onde passou: Funchal, Luz (Lisboa), Carmo (Braga), Lamego, Vila Real, Vilarinho da Ramalhosa (Espanha), Varatojo e Montariol (Braga).

Foi no Colégio de Montariol que decorreu a maior parte do exercício da sua actividade sacerdotal (quase 33 anos). Além do serviço de apostolado nas capelanias e na colaboração prestada aos párocos e capelães de Institutos religiosos e Lares da terceira idade, foi também assistente ou Comissário das fraternidades da Ordem Terceira de Braga e Guimaraes e confessor extraordinário dos Seminários Arquidiocesanos.

Muito do seu tempo consagrou-o à Pastoral das peregrinações a diversos santuários e centros religiosos de nomeada, de vários países da Europa.

Foi um franciscano humilde e simples; pragmático e trabalhador empenhado e sacrificado; piedoso e devoto do Santíssimo Sacramento e de Nossa Senhora."

VIII ENCONTRO DE COROS NO SANTUÁRIO

O VIII Encontro de Coros Litúrgicos de Cervães realizou-se este ano, no pretérito mês, no Santuário do Bom Despacho de Cervães.

Palco grandioso para um não menos monumental evento vocal e musical, organizado pela Associação Cultural e Musical de Vila Verde, que levou a Cervães 14 grupos corais concelhios. O espectáculo principiou com as actuações dos grupos corais infantis de Cervães, de Duas Igrejas, S. Paio de Vila Verde e de Barbudo, que lhe transmitiram a graciosidade própria de vozes em formação.

Foram-se sucedendo depois as interpretações dos grupos de Barros/Vilarinho, com Paulo Ferraz como Director Artístico, de Duas Igrejas (Avelino Oliveira), de Codeceda/Portela do Vade e de Sande (Paulo

Ferraz), da Lage (Amadeu Cruz), de Soutelo (Sebastião Faria), de Goães (Manuel Rodrigues), de Barbudo e de Atães (Armindo Lourenço), de S. Paio de Vila Verde (Zeferino Esteves), de Pico S. Cristovão (Pedro Teixeira) e, por fim, o grupo anfitrião de Cervães, que conta também com o Prof. Amadeu Cruz como Director Artístico.

Com os organistas Filomena Costa, Júlio Dias, Marlene Fernandes, Márcia Costa e Filipe Carvalho, a repartirem-se pelas várias actuações dos grupos, que entoaram entre dois e três cânticos cada, de autores modernos e clássicos, o Santuário transbordou de melodiosa e espiritual sonoridade, que deu a expressão do profícuo trabalho que vem sendo desenvolvido no concelho a este nível.



Foto: José Macedo

Conservatória do Registo Comercial de Vila Verde

ÓPTICA DE PRADO - SERVIÇOS ÓPTICOS, LDA.
Lugar de São Sebastião, loja 3, Vila de Prado, Vila Verde

Certifico, para efeitos de publicação, que foi constituída a sociedade em epígrafe, entre Rodrigo Manuel Sá Carneiro Pereira e Cunha; e mulher, Ana Paula Duarte Pinto de Azevedo; Cidália Maria Duarte Pinto de Azevedo; e marido, Francisco Maria da Silva Peixoto a qual se rege pelo contrato do teor seguinte:

Está conforme com o original.
Vila Verde, 18 de Junho de 1999.
A Conservadora,
(Maria José Magalhães da Silva)

1º

1-A sociedade adopta a firma "OPTICAVADO-SERVIÇOS OPTICOS LDA".

2-A sua sede é no lugar de S. Sebastião, loja número três, freguesia de Vila de Prado, concelho de Vila Verde.

3-Por simples deliberação da gerência a sede social poderá ser transferida para outro local do mesmo concelho e serem criadas filiais, agências ou sucursais, onde e quando julgarem conveniente.

2º

A sociedade tem por objecto: COMERCIALIZAÇÃO DE ARTIGOS DE ÓPTICA E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E COMERCIALIZAÇÃO DAQUELE TIPO DE PRODUTOS, NOMEADAMENTE FACULTAR AOS CLIENTES CONSULTAS DE OPTOMETRIA E CONTACTOLOGIA.

3º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de CINCO MIL EUROS, e corresponde à soma de QUATRO quotas iguais de MIL DUZENTOS E CINQUENTA EUROS, pertencendo uma a cada um dos sócios.

4º

A cessão de quotas entre sócios, total ou parcialmente, é livre, autorizando-se a sua divisão para o efeito; a não sócios carece de prévio consentimento da sociedade e dos sócios não cedentes que, por esta mesma ordem, terão direito de preferência.

5º

1-A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado por unanimidade em Assembleia Geral, pertence aos sócios RODRIGO MANUEL SÁ CARNEIRO PEREIRA E CUNHA e CIDÁLIA MARIA DUARTE PINTO DE AZEVEDO, que, desde já, são nomeados gerentes.

2-Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos e representá-la em juízo e fora dele, activa e passivamente, são necessárias as assinaturas conjuntas de DOIS GERENTES.

3-Nos poderes de gerência estão incluídos os de comprar, vender, permutar e alugar veículos automóveis e quaisquer outros bens móveis, promover os respectivos registos, celebrar contratos de locação financeira ou de leasing, tomar de arrendamento ou trespasse locais destinados ao exercício da sua actividade, celebrar os respectivos contratos e representar a sociedade em juízo ou fora dele.

4-É expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, designadamente em letras de favor, fianças, abonações e semelhantes, respondendo o contraventor perante a sociedade pelos prejuízos que porventura lhe causar.

6º

Os lucros líquidos disponíveis, apurados em cada balanço, serão ou não distribuídos, conforme for deliberado em assembleia geral.

7º

Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital até ao triplo do capital social e os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nos termos e condições aprovados em assembleia geral.

8º

A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos seguintes casos:
a)-Por acôrdo com o respectivo titular;
b)-No caso de falência ou insolvência do sócio;
c)-Se a quota for objecto de penhora, arresto, arrolamento, venda ou adjudicação judiciais ou se for apreendida ou sujeita a qualquer outro procedimento cautelar; e,
d)-Se for transmitida sem prévio consentimento da sociedade.

9º

As assembleias gerais serão convocadas por carta registada com aviso de recepção com a antecedência mínima de quinze dias.

(Publicado no "Jornal da Vila de Prado", de 30/07/99)

Bem-estar da população com deficiência

SEMINÁRIO ABORDA BARREIRAS

"Vencer Barreiras em Vila Verde" é o nome de um importante Projecto sediado na Santa Casa da Misericórdia que tem como lema a promoção do bem-estar da população com deficiência do concelho.

É nesse contexto que os responsáveis pelo Projecto se mostram apostados, entre outras acções, na eliminação das barreiras arquitectónicas que agudizam as dificuldades com que as pessoas com deficiência já se debatem no dia-a-dia, fruto das limitações inerentes à sua própria condição. Daí que venham organizando anualmente encontros e seminários tendentes à sensibilização e consciencialização das pessoas que arquitectam as habitações e os espaços públicos para a necessidade de ter em conta quem se debate com limitações de mobilidade, que tem todo o direito de aceder e de se deslocar onde quer que deseje e não se veja coagido a permanecer enclausurado na sua própria residência, tendo até aí de se confrontar com sérios problemas e entraves.

Precisamente visando sensibilizar dirigentes e técnicos para a criação de condições favoráveis à integração socio-profissional das pessoas com mobilidade reduzida, Projecto e Câmara organizaram um seminário subordinado ao tema "Vila Verde Acessível - Vencer as Barreiras Arquitectónicas", no dia 29 de Junho, no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

Destinado preponderantemente a arquitectos, autarcas, comerciantes, engenheiros, industriais e projectistas, a acção assumiu contornos da maior pertinência, sobretudo tendo em conta que se prevê a breve trecho alterações radicais no comércio tradicional e nos espaços públicos envolventes, no âmbito da aplicação do Programa de Modernização do Comércio (PROCOM).

O seminário contou com a presença do Secretário Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência, Vitorino Vieira Dias, do Comissário Regional do Norte da Luta Contra a Pobreza, Feliciano Ramos, do Governador Civil de Braga, Pedro Baccelar de Vasconcelos, do Director Sub-Regional de Braga da Segurança Social, Luís Vale, do Presidente da Câmara, José Manuel Fernandes, do Provedor da Santa Casa, Bento Morais e do Deputado Martinho Gonçalves.

O primeiro dos três grandes pa-



inéis em debate era "Reinventar os acessos com a lei", sobre que se pronunciaram especialistas responsáveis por experiências marcantes na eliminação de barreiras arquitectónicas, designadamente Carlos Pereira, do Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência, e o arquitecto da Câmara de Lisboa, Falcato Simões.

A tarde começou com a abordagem ao tema "Formação e tecnologia", factores fulcrais na arquitectura de acessibilidades universais, a que deram voz Júlia Lourenço, do Departamento de Engenharia Civil da Universidade do Minho, Francisco Alves e Carlos Santos da Faculdade de Arquitectura da Universidade Lusíada, e o Engenheiro Miguel Silva, da empresa Siemens.

Alberto Pereira e Francisco Alves, respectivamente da Associação Comercial de Braga e da Associação Industrial do Minho, dissertaram sobre "A Economia ao serviço da acessibilidade", concluindo o seminário com uma conferência proferida por Roque Amaro, do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa.

Entretanto, esteve patente ao público, no átrio do edifício camarário, uma exposição reveladora de experiências a seguir levadas a cabo em certos municípios do distrito de Braga, exemplificativas de edifícios públicos de acessibilidade irrepreensível.

• Ampliação do Lar da Santa Casa

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde promoveu, no dia 30 de Junho, o lançamento simbólico da primeira pedra do edi-

fício ampliador do Lar da Terceira Idade.

A nova estrutura, adjudicada à firma "Sá Machado & Filhos Lda.", por 130 mil contos, conseguidos através do Programa PILAR, vai permitir à Santa Casa atender mais 30 pessoas idosas.

A primeira pedra foi benzida pelo Arcipreste Pe. José António Andrade, tendo assistido à breve cerimónia o Director Sub-Regional de Braga da Segurança Social, Luís Vale, o Presidente em exercício da União das Misericórdias, Manuel Lemos, e o presidente e vereadores da Câmara Municipal de Vila Verde.

• CAO mostra obra de deficientes graves

O Centro de Actividades Ocupacionais (CAO) da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde levou a efeito, de 5 a 9 de Julho, na Biblioteca Prof. Machado Vilela, uma exposição de trabalhos de pintura e de artesanato produzidos pelos seus utentes, portadores de deficiência grave.

A mostra constou de quadros com pinturas sobre madeira, tela de algodão e de linho, para além de aquarelas, peças em barro, lenços de namorados e lenços em seda natural tingidos segundo métodos artesanais ou pintados à mão.

Tratou-se, no fundo, do resultado visível e palpável do transcendente trabalho que no CAO vem sendo realizado em ordem ao desenvolvimento pessoal e intelectual das pessoas com deficiência grave e a julgar pelo que nos foi dado observar na exposição, não restam dúvidas de que o mesmo se situa em patamares bem elevados.



**GALERIAS
CARLIM
MODA JOVEM**

Armandino Araújo Carvalho

Rua Francisco Lopes Ferraz, nº 10 - VILA DE PRADO - Telef. 921 621

Grande Mostra do Mundo Rural Português

ATAHCA PROMOVE O MINHO EM LISBOA

A Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave (ATAHCA) constituiu um embaixador por excelência da região minhota na Grande Mostra do Mundo Rural Português que decorreu no Parque das Nações, em Lisboa, de 3 a 11 de Julho.

Formando uma espécie de ilha no espaço de 600 m² destinado à Região Agrária de Entre Douro e Minho, os 72 m² ocupados pela ATAHCA foram os que atraíram maior atenção no monumental certame da responsabilidade do Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, em conjunto com as Associações de Desenvolvimento Rural implantadoras do Programa LEADER.

Grande Mostra que decorreu em simultâneo com uma Feira Internacional de Artesanato e atraiu à área da Feira Internacional de Lisboa para cima de 200 mil visitantes. O espaço de exposição da ATAHCA foi o mais visitado, com 100 mil pessoas a não resistirem à tentação de ver de perto o recheio de um "stand" de concepção estética irrepreensível, em que um espigreiro e um cruzeiro de pedra assumiram o estatuto de vedetas. Espigreiro original retirado pela primeira vez do local onde foi construído no ano de 1882, em Pico de Regalados, e um Cruzeiro de granito oriundo de Ponte de Lima, porque na ATAHCA, a quem primordialmente cumpria promover e divulgar o Alto Cávado, sua área de acção, foi ainda delegada a incumbência de representar o Minho.

Mas chamou ainda a atenção e fez as delícias de tão alargado número



O Presidente da República e a esposa visitaram o stand da ATAHCA

de pessoas um relógio de sol genuíno também oriundo de Pico de Regalados, uma Cruz de Páscoa cedida pela paróquia de Barbudo, um Relicário de Ouro em representação da famosa filigrana da Póvoa de Lanhoso e um típico carro de bois pejado de produtos bem característicos dos concelhos de Amarelos, Póvoa de Lanhoso, Terras de Bouro e Vila Verde, como vinhos verdes, queijo de cabra, mel, enchidos tradicionais, doces de romaria e broa de milho, que fizeram as delícias dos inúmeros provadores/compradores.

Também o artesanato esteve patente ao mais alto nível, com artesãos a mostrarem ao vivo o seu trabalho artístico, designadamente Jorge Rodrigues, da Vila de Prado (miniaturas de casas típicas em

granito); Joaquim Marques, de Lanhoso, e outros do Gerês (peças em madeira); artesãos de Covide (linho), da Aliança Artesanal (lenços de namorados) e da Póvoa de Lanhoso (cestaria).

E entre os mais de 60 espectáculos de palco do evento, marcaram presença o Grupo de Cantares de Covide e o Grupo de Cantares ao Desafio da Póvoa de Lanhoso, que foram também animando o ambiente no seio da área de exposição da ATAHCA, que apresentou todas as actividades desenvolvidas no âmbito dos dois LEADER's e do Centro Rural das Encostas de Mixões da Serra, com destaque para o turismo rural, consubstanciado no produto intitulado "Aldeias da Saudade".

• Roteiro de Artesanato do Alto Cávado

Aliás, a participação da ATAHCA na Grande Mostra do Mundo Rural, que custou 4 mil contos, arrancou em grande estilo, com o lançamento de um roteiro do "Artesanato do Alto Cávado". Acontecimento que contou com a presença do Presidente da República e da sua esposa, entre outros individualidades.

Roteiro da responsabilidade do Eng.º Paulo Jorge Pereira, que este técnico do Grupo de Acção Local diz constituir "um instrumento de promoção e valorização que vem preencher uma lacuna a nível local", informando sobre o significado e abrangência dos bordados, da tecelagem, da cestaria, dos trabalhos em madeira, da cerâmica, da filigrana e do "artesanato diverso", localizando as várias áreas de produção e identificando os inúmeros artesãos. Mostra-se o seu autor convencido que "a sua divulgação aumentará a visibilidade destes produtos, abrindo portas a novas oportunidades de negócio, garantindo também a todos aqueles que são potenciais consumidores de artesanato uma informação detalhada sobre o tipo e a qualidade do artesanato do Alto Cávado, assim como dos principais locais de produção e venda destes produtos".

E para satisfazer a curiosidade e conceder vasta informação so-

bre os quatro concelhos da sua área de jurisdição, colocou a ATAHCA à disposição do imenso público um Posto Informativo de Turismo Multimédia, que torna possível, através do tacto, que os seus utilizadores possam ficar a conhecer Amarelos, Póvoa de Lanhoso, Terras de Bouro e Vila Verde nas mais diversas vertentes, especialmente em matéria de oferta turística.

Está já um instalado na Vila do Gerês e após um levantamento bastante exaustivo de informação, outros irão ser colocados por fases em pontos estratégicos dos quatro municípios, após consulta às respectivas Câmaras Municipais.

Não restam dúvidas de que a ATAHCA saiu largamente prestigiada deste certame culminador do Leader II (1994-1999) e amplamente conhecida e favorecida a região que representa. De tal forma que o Director-Geral do Desenvolvimento Regional afirmou que "o mundo rural está vivo e recomenda-se".

A encerrar o certame, o "stand" da ATAHCA teve a visita do Ministro da Agricultura, Capoulas dos Santos, perspectivando-se agora entre as Associações de desenvolvimento rural a aplicação do já anunciado LEADER+, uma das quatro iniciativas comunitárias que se estenderá de 2000 a 2006 e que irá contar com um orçamento global de 2020 milhões de euros.



O espigreiro atraiu as atenções

O artesão pradense Jorge Rodrigues também esteve presente



SECTOR ENSINO
CRECHES
/EXTERNATOS
/INFANTÁRIOS
ESCOLAS



SECTOR IMOBILIÁRIO
IMOBILIÁRIAS (Mediação)
RENDAS
CONDOMÍNIOS
OBRAS

Avenida Infante D. Henrique, 1193-I, Sala E7
4400 Vila Nova de Gaia
TELEF. (02) 379 02 89 / 379 13 87 — FAX: (02) 379 13 87

OFERTA
SOFTWARE DE GESTÃO DE BANCOS

OUTROS SECTORES
CLÍNICAS
GABINETES DE CONTABILIDADE
BOMBAS DE GASOLINA
FOTOGRAFIA
QUOTAS: ASSOCIAÇÕES
/COOPERATIVAS
/FACTURAÇÃO
/STOCK'S
/CONTAS CORRENTES
PRODUÇÃO
/LINHAS DE MONTAGEM

SECTOR LOJISTA
SAPATARIAS
PRONTO-A-VESTIR
PERFUMARIAS
OURIVESARIAS

SECTOR AUTOMÓVEL
OFICINAS
FROTAS
RENT-A-CAR
REBOQUES

Assembleia Municipal de Vila Verde

ESCOLA PROFISSIONAL E BRAVAL EM DEBATE

No dia 26 de Junho de 1999 teve lugar mais uma sessão ordinária da Assembleia Municipal de Vila Verde.

Antes da ordem do dia, foi aprovada por unanimidade uma proposta apresentada por Manuel Barros no sentido da Escola EB 2,3 de Pico de Regalados passar a ostentar a denominação de Monseñor Elísio Araújo.

Pinheiro de Oliveira propôs que à rua contígua à igreja paroquial de Vila Verde seja dado o nome do clérigo franciscano Albano Emílio Alves e aludiu à gravidade dos acontecimentos vindos a público sobre a Comissão de Inquérito daquele órgão, para recomendar a inclusão daquele assunto em próxima sessão da Assembleia Municipal, ou mesmo a realização de uma sessão extraordinária para o efeito. A este propósito, surgiu uma proposta do deputado Feliciano Ramos, segundo a qual o plenário deveria deixar a cargo do seu Presidente a melhor abordagem do assunto, no que este anuiu, comprometendo-se a auscultar a Comissão Permanente.

Armindo Pereira, presidente da Junta de Freguesia de Dossãos, manifestou a sua estranheza por a Câmara Municipal estar a auxiliar famílias alegadamente carenciadas sem o conhecimento e auscultação das juntas de freguesia.

Vitor Gonçalves, do PS, lamentou que valores como a verdade e a transparência estejam a ser arredados da conduta política do actual executivo camarário, numa alusão a um documento resumo da dívida da Câmara que terá circulado no plenário em anterior sessão, mas alegadamente apenas foi fornecida uma cópia de um documento de um total de quatro, fruto de uma alegada montagem em que terão sido tapadas duas linhas para esconder certas informações da funcionária da Câmara responsável pela elaboração dos documentos, tudo, segundo o deputado socialista, na mira de demonstrar que a dívida fora reduzida.

O Presidente da edilidade lamentou a tentativa de envolver funcionários nesta questão e reiterou a sua habituação aos insuldos dos membros do PS. Mais conveio que, se existem dúvidas sobre os números que vêm da contabilidade, há que solicitar explicações e não insistir em insinuações infundadas.

O deputado municipal Alfredo Pedrosa voltou a sublinhar a situação caótica do trânsito e estacionamento na sede concelhia, apresentando sugestões de medidas para ser almejada uma maior fluidez de trânsito e alertou para a forma pouco eficaz e penalizadora para os utentes como vêm sendo realizadas as obras de pretensão melhoramento das vias.

Também o reduzido número de caminhos florestais e o mau estado dos existentes merece um alerta tendo em vista a prevenção de incêndios, ao mesmo tempo que lembrou que agora o estado do tempo não pode servir de obstáculo à realização das fotografias aéreas necessárias para a prometida revisão do PDM e solicitou ainda que fosse feito o ponto da situação no que concerne ao PROCOM/PI TER e ao loteamento industrial de Gême, neste caso sobre a receptividade dos investidores, mormente em termos de custo do solo, ao que José Manuel Fernandes retorquiu que o custo para a Câmara Municipal é de 17 contos o m², enquanto são vendidos a 5 contos o m², tendo o loteamento significado um enorme esforço financeiro para a edilidade. O edil informou igualmente que contactou as pessoas residentes em locais rodeados de mato, via ofício, para que, como medida cautelar, o limpassem num raio de 50 metros, como de resto constitui um imperativo e as que o não fizerem incorrem em coimas.

Quanto ao PDM, no dizer de José Manuel Fernandes, os voos já foram efectuados e há agora que abrir concurso para a feitura da cartografia segundo as normas, uma vez que, alegadamente, existe uma cartografia em que foram gastos mais de 14 mil contos para deitar fora pois enferma de erros e o trabalho foi entregue a uma firma sem alvará. De resto, José Manuel Fernandes sublinharia ainda que, enquanto a Lei de Bases do Ordenamento do Território não for publicada, não se poderá proceder a qualquer revisão do PDM.

A questão da constituição de uma sociedade por quotas para a gestão da Escola Profissional, como parece ser imperativo legal, suscitou enorme polémica, com Alfredo Pedrosa a dar o mote numa intervenção em que começou por lamentar que se esteja a tornar hábito assuntos de crucial importância

aparecerem à última da hora para aprovação sob pressão. A não inclusão da ATAHCA, co-fundadora e financiadora de muitos projectos da Escola, suscitou uma manifestação de descontentamento de Alfredo Pedrosa, tanto mais que a proposta ora em discussão apresenta três sócios, as câmaras municipais de Vila Verde, Amares e Terras de Bouro, sendo que a segunda jamais contribuiu de qualquer forma para o funcionamento da Escola, nem mesmo com a verba necessária para o seu arranque. Também a legalidade da sociedade proposta se lhe afigurou duvidosa por entender que a mesma se deveria reger pela Lei n.º 58/98 de 18 de Agosto, Lei das Empresas Municipais, Intermunicipais e Regionais, a única que permite que os municípios detenham a totalidade das quotas.

Esta posição foi corroborada por Martins Costa no que concerne à questão da ilegalidade, tendo o reputado jurista convidado que se trata de um documento mal fundamentado e tecnicamente evadido de erros. Também a marginalização da ATAHCA não mereceu a sua concordância, tal como Alberto Nídio que sublinhou que se está a falar de uma escola e não da aquisição de uma qualquer mercadoria, sendo sua convicção de que a mesma deve ser um ponto de encontro e não de conflito.

Segundo Manuel Barros, tratava-se antes da operacionalização do estabelecimento de ensino, visto que se impunha a constituição da sociedade até 15 de Julho impreterivelmente. Por isso, impunha-se a aprovação genérica, seguindo-se depois a concretização e especificação via regulamento a aprovar à posteriori, sem deixar de reconhecer os reais méritos da ATAHCA.

A intervenção do vereador da cultura e da educação, António Vilela, viria precisamente ao encontro da posição de Manuel Barros, tendo o elemento do executivo referido que o modelo ora encontrado resultou de um estudo realizado por especialistas e que, de resto, se trata de um modelo utilizado em vários exemplos de escolas profissionais.

Também António Estrada considerou não ver com bons olhos o afastamento da ATAHCA e sugeriu que a Câmara Municipal de

Vila Verde se sirva dos seus 50% para conceder uma parte àquela associação.

A proposta acabou por ser aceite no pressuposto de que serão criadas condições para a integração da ATAHCA.

O regulamento do funcionamento da Biblioteca Municipali e a revisão orçamental justificada por José Manuel Fernandes como uma forma de adquirir um terreno e indemnizar o proprietário com direitos já adquiridos e assim evitar a construção de um prédio que descaracterizaria a zona, foram aprovados, neste último caso, com o reparo de José Tiago de que futuramente o documento seja acompanhado de uma nota introdutória explicativa e a referência de Vitor Gonçalves à existência de anulação de verbas para iniciativas importantes para a qualidade de vida das populações.

A questão da adesão do município de Vila Verde à Braval suscitou a concordância dos socialistas que, por intermédio de José Gama, relembraram que aquela sempre fora a sua posição desde a primeira hora, até por razões ambientais e económicas. Também Martins Costa não manifestou grande relutância relativamente ao acordo, embora tivesse admitido se se poderia, nas suas premissas, ir um pouco

mais longe.

Armindo Pereira, autarca da freguesia mais sacrificada com a questão do lixo, considerou que a proposta do PSD o satisfaz mas não salvaguarda a principal preocupação de Dossãos, que é o encerramento da lixeira a céu aberto.

Alfredo Pedrosa também lamentou que o acordo ignore a questão do encerramento da lixeira de Dossãos e sublinhou que não é um falso alarmismo considerar-se que, com base no princípio da rotatividade, Vila Verde venha a receber o próximo aterro, dadas as características geomorfológicas de Vieira do Minho, Amares e Terras de Bouro, bem como ponderados os critérios economicistas, levando em linha de consideração, entre outros factores, as acessibilidades e a situação estratégica.

No período disponível para intervenções dos presidentes de junta, José Morais, de Esqueiros, apelou a uma aposta na formação dos titulares de cargos nas autarquias para poderem rentabilizar os meios informáticos de que em boa hora dispõem e António Macedo, da Vila de Prado, pediu que fossem responsabilizados os responsáveis pelo desperdício de dinheiros públicos nos trabalhos de natureza cartográfica relacionados com o PDM.

Conservatória do Registo Comercial Vila Verde

TINOCO & MELO, LDA

Praceta da Botica, n.º 15, Vila de Prado, Vila Verde

Certifico, para efeitos de publicação, que a sociedade referenciada em epígrafe procedeu a um aumento de capital e alterou o artigo 3.º do contrato de sociedade que passou a vigorar com o teor seguinte, conforme com o original:

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos diversos bens e valores da escrita social, é de NOVE MILHÕES DE ESCUDOS e corresponde à soma de DUAS quotas iguais de quatro milhões e quinhentos mil escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios.

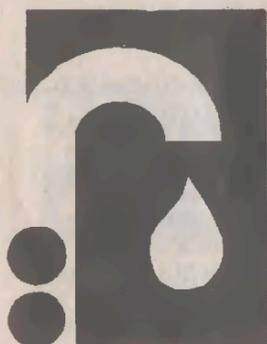
Parágrafo único - Por deliberação da assembleia geral, poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital, até ao montante global de dezoito milhões de escudos.

Vila Verde 13 de Maio de 1999

A Conservadora

(Maria José Magalhães da Silva)

(Publicado no "Jornal da Vila de Prado, de 30/07/99)



PICHELARIA CÁVADO, LDA.

AQUECIMENTO CENTRAL

ESTUDO E MONTAGENS

PISCINAS E BOMBAS

LUGAR DO FAIAL - VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE - TELEF. 921593 - FAX 922646

Educação Recorrente e Extra-Escolar de Vila Verde

COORDENAÇÃO FORMA DEFICIENTES VISUAIS

A Coordenação Concelhia da Educação Recorrente e Extra-Escolar promoveu, de Janeiro a Julho deste ano, um curso de iniciação à leitura e escrita em Braille, destinado a pessoas do concelho com sérias deficiências visuais.

Tratou-se de um curso de 240 horas, que se desenrolou na Biblioteca Prof. Machado Vilela e contou com o técnico da mesma, Abílio Guimarães, também ele invisual, como formador. A sessão de encerramento teve lugar no dia 7 de Julho e contou com a presença do Coordenador Concelhio do Ensino Recorrente, José Joaquim Cerqueira, do Presidente da Câmara, José Manuel Fernandes, do vereador António Vilela, de responsáveis do Centro da Área Educativa de Braga, Fausto Farinha e Ernesto Português, do Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, Bento Morais, do Delegado Escolar, Nídio Silva, da Coordenadora dos Apoios Educativos, Fátima Marinho, do Director do Centro de Saúde, Rogério Costa, de autarcas, do Presidente da Direcção da Casa do Povo de Escariz, e de familiares dos formandos, entre outros.

Altura para o Professor Joaquim Cerqueira, mentor desta iniciativa, se congratular com os resultados alcançados e agradecer o apoio recebido de instituições ali representadas, designadamente da edilidade vilaverdense, que garantiu transporte gratuito para os formandos e disponibilizou o espaço, pessoal e material de apoio, e da Santa Casa da Misericórdia, que facultou alojamento gratuito e ocupação e acom-



O formador, Abílio Guimarães (à direita), orienta os formandos na iniciação ao Braille.

panhamento dos formandos no Centro de Actividades Ocupacionais.

Neste primeiro módulo, os responsáveis pela sua organização debateram-se com sérias dificuldades, pois viram-se e desejaram-se para conseguir apenas duas ou três máquinas dactilográficas, manifestando insuficientes para oito participantes, num curso em que a formação deveria assumir um pendor estritamente individualizante. Até porque Abílio Guimarães se viu confrontado com formandos cuja faixa etária se distribuía entre os 16 e os 44 anos, com diferentes níveis de sensibilidade táctil e de deficiência, e com grande heterogeneidade cultural.

Entre amblíopes e invisuais, dois destes apresentavam outras graves deficiências, como paralisia cerebral e surdez, o que originou grandes dificuldades de comunicação face à inexistência de recursos técnicos superadores. Mas se a nível de conhecimentos e de competências, tendo em conta as dificuldades sentidas, o tempo de duração do curso não permitiu os desejáveis progressos nos seis formandos que concluíram o curso e receberam o diploma de participação, o mesmo não sente Joaquim Cerqueira no campo socio-cultural.

É entendimento do Coordenador Concelhio do Ensino Recorrente e

de Educação Extra-Escolar que o curso proporcionou uma excelente integração socio-cultural e a melhoria do nível cultural dos formandos, tendo em conta o acentuado sedentarismo que caracteriza a vida de grande parte deles. A acção será assim, na óptica do seu promotor, contribuído essencialmente para "uma melhoria significativa da higiene mental dos formandos, cujo tempo é passado em casa e estando confinados ao lar não têm contacto com o exterior".

É que o objectivo primordial deste tipo de iniciativas passa, em última instância, pela "integração social e na vida activa, aumentando a esperança no futuro", o que implica necessariamente que seja dada continuidade a esta primeira abordagem. Porque afinal o que move o Orientador Concelhio é que os formandos, "mais do que saber o ABC, tenham um domínio do sistema que lhes permita ace-

der a um documento e lê-lo com relativa desenvoltura", sob pena de se ficar pela rama, pelas meras intenções e de formandos desmotivados perderem o pouco que absorveram por falta de prática e de aprofundamento.

Daí que esteja já planeado um curso de Braille de 10 meses para o ano lectivo 1999-2000, com desenvolvimento proposto entre Setembro e Junho, porque, para além do mais, "a imprensa Braille que se publica em Portugal tem um conteúdo intelectual ou cultural, muito exigente, o que implica boa preparação para a sua interpretação". O Pré-Plano do curso proposto prevê, para além do aperfeiçoamento e desenvolvimento da leitura/escrita Braille o ensino de orientação e mobilidade no espaço rural e urbano, a introdução à técnica de locomoção com bengalas, a utilização de serviços e equipamentos como as caixas multiban-co, os cartões de débito e de crédito e as máquinas self-service, e ainda a realização de visitas de sensibilização e formação a instituições públicas (Finanças, Segurança Social, Biblioteca, Centro de Saúde, Câmara, Museu...).

Mas a acção do Coordenador Concelhio, Prof. Joaquim Cerqueira, tem-se estendido ainda a outras vertentes, de capital importância para a realização plena destes cidadãos, designadamente em matéria de minimização dos efeitos da deficiência e de contextos socio-económicos precários, como a aquisição de uma prótese auditiva, de uma lupa, do encaminhamento para o Rendimento Mínimo Garantido.

Joaquim Cerqueira tem como lema que "a Educação de Adultos não tem fronteiras" e não se coíbe de exigir a atenção das entidades públicas e privadas para a sua prossecução, particularmente em ordem a que "apoie os deficientes visuais e acreditem nas suas potencialidades".



A Mesa que presidiu ao encerramento do curso, com o Prof. Joaquim Cerqueira à esquerda.



António da Silva Gomes

**CONSTRÓI E VENDE
LOJAS E APARTAMENTOS**

Lugar do Outeiro - Vila de Prado Telef. 921 656
4730 VILA VERDE Tlem. 0936 9024259

- Ligeiros
- Pesados
- Motociclos

ESCOLA DE CONDUÇÃO

VERDE MINHO

GERÊNCIA DE: *JOSÉ FERREIRA & FILHOS, LDA.*

VILA DE PRADO
4730 Vila Verde
Telef. Escola 921215
Resid. 694552

Trata de toda
a documentação
p/ condutores
e automóveis

Formação
e atendimento
rápido para
emigrantes

Pobre na estética e na oferta bibliográfica ...

FEIRA DO LIVRO LANÇA JOVENS ESCRITORES

A oitava edição da Feira do Livro de Vila Verde, que decorreu de 8 a 11 de Julho, fica indissociavelmente marcada pelo lançamento de três obras literárias de jovens escritores vilaverdenses.

O certame teve mesmo na vertente da apresentação de novas publicações a sua característica mais peculiar e interessante, já que em matéria de venda de livros ao público, o cenário foi de pobreza franciscana. Na Praça de Santo António foram montadas meia dúzia de bancas, com escassa e restrita bibliografia, em pavilhões a precisar de substituição urgente, salvando a honra do convento a existência de um dedicado aos autores vilaverdenses. O consumo de livros e a promoção da leitura saíram pouco beneficiados do acontecimento, mas, como é habitual, ganhou a sede concelhia com a animação nocturna proporcionada.

A Biblioteca Prof. Machado Vilela voltou a ser o palco por excelência do evento, este ano adiado para Julho por razões de ordem climatérica e por enquadramento na estratégia do pelouro da Cultura da Câmara Municipal de tornar a sede concelhia, nas noites de Verão, mais animada e atractiva.

Apanágio de um notável trabalho que vem sendo desenvolvido desde o ano lectivo de 1997/98 na Escola Secundária de Vila Verde, nos dois primeiros dias da Feira, as vedetas foram merecida e louvavelmente alguns alunos dotados que emergem para o mundo das letras, designadamente para o da arte poética.

Logo a abrir, Andreia Santos e Joana Vilas Boas viram reconhecido o seu talento poético a "solo", depois de terem integrado no ano transacto a I Antologia de Escritores Vilaverdenses, dando continuidade ao projecto "O meu primeiro livro de poemas", também lançado na VII Feira, teve na jovem Marta Mendes a primeira contemplada. Coube à Prof. Júlia Fernandes, na qualidade de vice-presidente do Concelho Executivo da Escola Secundária e de Orientadora do seu Núcleo de Estágio de Português/

Latim, que esteve na génese deste movimento de lançamento de novos talentos, na sequência da divulgação dos autores concelhios, a explanação do cerne de toda esta dinâmica escolar, numa sucessão de intervenções inteligente e perspicazmente conduzida pelo técnico Abílio Guimarães, que se vem revelando, à falta de Director(a), um excelente anfitrião.

O vereador António Vilela deu conta da preocupação da edilidade de "dar voz aos jovens" e congratulou-se por no espaço de um mês se ter assistido à edição de seis obras de autores vilaverdenses, o que no seu entender é sintomático de "uma dinâmica cultural crescente no concelho". Referiu que a feira do Livro marca o arranque de um alargado programa de animação estival, que visa "dar vida a Vila Verde e originar o encontro dos vilaverdenses em locais de convívio". Adiantou ainda que "vaise levar a Biblioteca para fora de portas, fazendo chegar os livros às praias fluviais", com a criação, em regime experimental, de um pavilhão na praia de Ponte Nova - Loureira.

O professor e artista Arlindo Fagundes, encarregado da apresentação das obras poéticas, começou por louvar a escola que "apesar de todas as dificuldades que qualquer escola sente, consegue pôr esta gente com qualidade à tona da água". A isso se fica a dever o empenho e a dedicação do prof. Alberto Oliveira, a quem estas jovens dirigiram palavras de reconhecimento e gratidão.

Tecidos rasgados elogios, que subscrevemos, à acção desenvolvida pela Dra. Manuela Barreto

Nunes enquanto Directora da Biblioteca, Arlindo Fagundes atribuiu à Andreia e à Joana "espectaculares qualidades", considerando que constituem "uma promessa para o concelho", mas não deixou de lançar um pertinente alerta à navegação, uma "pedrada no charco" da cultura concelhia: "Não podemos continuar a bater palmas uns aos outros só porque somos vilaverdenses, é preciso que nos estendamos e revelemos noutros horizontes. Não podemos enveredar sistematicamente pela condescendência, temos que ser extremamente críticos e exigentes, nunca nos dando satisfeitos e aceitando palmadinhas nas costas. Temos que estar de alma aberta ao que os outros pensam e fazem. Vmos ser os melhores do mundo!"

Discurso que mereceu uma estridente salva de palmas, concluindo a noite com uma sessão de autógrafos e com a actuação ao ar livre da Tuna da Faculdade de Fi-

losofia de Braga.

• Alto testemunho de didactismo da Língua Materna

Na noite de 9 de Julho, após uma sessão vespertina de grafitis organizada pela D'Arte, foi a vez do lançamento da II Antologia de Jovens Escritores Vilaverdenses, que, uma vez mais sob a coordenação do Núcleo de Estágio de Português/Latim da Escola Secundária de Vila Verde, dá desta feita voz a oito alunos do 12º ano de escolaridade: Anabela Cerqueira Lima (Barbudo); Andreia Novais (Nevogilde); António Lima Martins (Prado S. Miguel); Carla Vânia Sousa, Mário Eduardo Santos e Nunda Miguel Francisco (Vila Verde); Marilene Gonçalves (Portela das Cabras) e Telma Pereira (Atães).

Abílio Guimarães começou por parabenizar o Grupo mentor da Antologia, por no meio de tanto trabalho académico ainda dispor de tempo e de energias para um projecto desta índole e a Orientadora do mesmo, Dra. Júlia Fernandes, expôs todo o trabalho desenvolvido e exortou estes jovens a que "façam coisas que nos encham de orgulho".

O Presidente da Câmara, José Manuel Fernandes, reiterou toda a disponibilidade e vontade da edilidade no apoio à juventude, desejando que as escolas trabalhem no sentido da descoberta de talentos, fazendo-lhes ver que "não é pecado ter ambição e espero que as potencialidades que revelam não sejam desperdiçadas, porque é motivo de orgulho para o concelho contar com bons escritores".

O Presidente da Assembleia Municipal, Dr. João Lobo, também ele um escritor vilaverdense de créditos formados localmente, valorizou a escrita dos oito jovens, acon-

selhando-os a escrever incessantemente e revelando-se sempre disposto a dar o impulso necessário no apoio à juventude. É que João Lobo é o Presidente da Assembleia Geral da Associação Autores de Braga há já 10 anos, sendo a actual presidente a igualmente conceituada escritora natural de Duas Igrejas, Dra. Adelina Vieira, que se mostrou exímia na abordagem a uma tão multifacetada obra. Reputou o projecto de "alto testemunho do verdadeiro didactismo da Língua Materna", deslindando, em oratória de profundidade e sapiência ímpares, os "fantasmas" que cada um dos autores transportou para o livro, "o que enriquece o acto de o ler".

Tempo para a actuação do grupo musical vilaverdense "Sensus", que nos deslumbrou por completo e constituiu um caso sério e de alto nível do panorama musical do nosso concelho. Estamos certos de que a breve trecho este grupo, que se apresentou oficialmente ao público em Maio do ano passado, constituirá um dos mais sérios embaixadores de Vila Verde, até porque com as suas composições, peçadas de uma "sonoridade inovadora", procuram os seus jovens e dotados componentes dar som e voz sobretudo às palavras dos poetas portugueses, constituindo um hino à música cantada na língua materna.

Terminou a noite com a actuação do "Quinteto Zézé Fernandes", para na tarde do dia seguinte o Grupo de Teatro Tramina fazer as delícias da criançada, enquanto para a noite estava reservado o lançamento de mais um livro, "Itinerário de Etéria - Peregrinação aos Lugares Santos", com tradução e anotações a cargo do Dr. José Cardoso, que foi apresentado pelo Dr. João Lobo.

O grupo de música popular "Os Independentes" fechou a noite, prosseguindo a animação musical no último dia do certame, com a passagem pelo palco montado na Praça de Santo António dos "Sem Comentários", da parte de tarde, e de um grupo de fados e baladas de Coimbra, à noite.



Andreia Santos e Joana Vilas Boas com o seu mentor, Prof. Alberto Oliveira.



António Martins, Marilene Gonçalves, Anabela Lima e Carla Sousa.



Telma Pereira, Mário Santos, Andreia Novais e Nunda Francisco.

Jovem da Lage em destaque na I Bienal Internacional de Arte Jovem

MACIEL CARDEIRA OBTÉM GALARDÃO MÁXIMO

O jovem lagense Maciel Cardeira foi o vencedor do grande prémio da I Bienal Internacional de Arte Jovem de Vila Verde, vindo assim confirmado e tornado público o talento artístico que, como em muitos outros casos, tem muito discretamente expressão num qualquer sótão e que não raro por ali se queda.

A distinção, entre meia centena de criações que se repartiram entre a pintura, o desenho e a escultura, apresentadas por 36 jovens artistas, constitui a consagração do trabalho artístico que este jovem de 21 anos, residente na Lage, vem desenvolvendo de há 5 anos a esta parte. O certame, pioneiro na região, foi em boa hora organizado pela Câmara Municipal de Vila Verde, sob a égide da D'Arte - Associação de Artistas do Baixo Minho, que dispõe de um pólo na sede do concelho e constitui um baluarte no apoio sobretudo aos jovens que despontam para o mundo das artes plásticas.

O prémio de 200 contos foi entregue ao grande vencedor no decurso de uma cerimónia levada a efeito no Salão Nobre da Biblioteca Prof. Machado Vilela, no contexto da Feira do Livro de Vila Verde, pelo vereador camarário António Vilela e por Viriato Silveira, fundador da D'Arte e seu grande e incansável impulsionador, mestre educador e orientador de Maciel e de outros jovens artistas que encontram no "atelier" desta associação, no edifício da Aliança Artesanal, um palco privilegiado de progressão e aperfeiçoamento dos seus talentos.

Encerraria assim uma iniciativa de indiscutível importância, inaugurada por altura da celebração das Festas Concelhias, que os organizadores intentam transformar progressivamente num acontecimento marcante do panorama cultural do concelho de Vila Verde, da região minhota e até do País, com o vereador António Vilela a garantir desde já que na II Bienal, no ano 2001, o prémio ascenderá pelo menos aos 500 contos. Aspira o responsável máximo pela cultura no concelho tornar Vila Verde, à imagem de Vila Nova de Cerveira, na "catedral" neste caso da arte jovem do nosso País.

Na edição de arranque, para além do grande vencedor, Avelino Maciel Gomes Cardeira, os prémios do grande e pequeno formato em pintura foram respectivamente para Zaina Marina e para Raquel Muscoso, enquanto no desenho os distinguidos foram Armindo Cu-

nha e Elisabete Pinto. Para Vera Marques foi o prémio de investigação, enquanto Edgar Afonso ficou com o de caricatura, Emília Sousa com o de retrato, David Perez o de pintura e José Lomba o de surrealista, enquanto Paulo César arrecadou o troféu de artes plásticas.

As menções honrosas foram para Ângela Peixoto, Nuna Poliana, Daniela Gonçalves, Lara Eliana, Lara Campos, Anabela Carvalho, Rui Miguel, Marco Leandro, Brynner dos Santos, João Madeira e Manuela Sousa.

• Maciel propõe movimento constante de arte

Maciel Cardeira vinha participando em exposições do distrito desde 1997 e obteve nesta Bienal de Arte Jovem o primeiro prémio, que constitui assim um significativo impulso para um artista que se dedica sobretudo à pintura, mas que curiosamente se revela neste certame com uma escultura.

Intitulada "Fruto da Terra, Trabalho do Homem", a peça de Maciel, constituída pela base de uma grande enxada metálica assente num pedaço de granito, esculpida na lâmina com figuras humanas, foi concebida, segundo o próprio autor, "a pensar muito em Vila Verde, na sua cultura, nas suas tradições, na ocupação predominante de muita gente simples e humilde do nosso concelho. Constitui um louvor às gentes da terra."

À criação do jovem artista não é estranha a ocupação que vem exercendo com o seu pai, mecânica agrícola, praticamente desde que despertou a sua veia artística. Simultaneamente estuda e tendo já concluído o 12º ano, na área de Humanísticas, anseia o acesso a Belas-Artes, ainda que com os pés bem assentes na terra, pois revela-se consciente de que mesmo que tal propósito se concretize "o futuro, se calhar, será vir a dar aulas, porque são muito poucos os que se dão ao luxo em Portugal de viver da arte".

A peça passa a integrar o património da Biblioteca Municipal, constituindo indubitavelmente mo-



Maciel Cardeira junto à escultura vencedora.

tivo de regozijo para os vilaverdenses e de prestígio para a edilidade, entidade promotora de arte, assim como para o concelho, tendo em conta a excelente qualidade exibida.

Mas Maciel Cardeira mostra-se um jovem nada afoito a euforias e embora se congratule com o feito alcançado, que considera estimulante e de certa forma recompensador do trabalho até agora desenvolvido e das despesas que lhe são inerentes, porque, para além de encomendas de amigos, tem a noção de que regra geral se cria arte em Portugal "para ficar encostada no sótão".

É aí que o jovem dá asas à sua inauguração e poder de criatividade, rodeado das suas esculturas e sobretudo de telas de "pintura livre, porque pinto o que gosto e o que me apetece, o que sai".

Mostra-se reconhecido à D'Arte pelo efeito essencialmente estimulador que inicialmente exerceu sobre si e pelo importante papel de que se vem revestindo no sentido da abertura de um vasto leque de perspectivas aos seus associados, como a da organização da bienal em questão. No seu entender, "as pes-

soas, após um período em que reinou a preocupação pela ecologia, a onda 'eco-', começam a estar mais voltadas para o espaço, para a arte, e são iniciativas como a D'Arte que captam e viram as atenções na direcção dos jovens artistas, porque afinal a bienal de Cerveira e um sem-número de outras realizações atendem apenas a quem vende quadros por milhões".

Não poupa pois elogios à Câmara Municipal de Vila Verde, mas faz ver que "é preciso que não se pare nos dois próximos anos, que se crie um ciclo activo de promoção e desenvolvimento da arte que tenha como ponto culminante a bienal". Não tem dúvidas de que o nome de Vila Verde chegará bem longe se a seguir a esta importante "lança em África" se seguir "a preparação do terreno para nova colheita".

Entende que se torna necessário a criação de "um movimento constante de arte, uma espécie de moda, um movimento cultural de educação dos municípios para a arte", designadamente através da organização, por exemplo, de um simpósio de escultura, de uma Semana da Arte, da aposta nas ideias dos jovens artistas, de alunos das escolas que se revelem talentosos, no sentido da decoração, do embelezamento esté-

tico de edifícios e locais públicos, da transformação de espaços amplos de lazer fechados e ao ar livre em cenários permanentes de expressão e de exposição artística, como o recém-inaugurado Complexo de Lazer, o largo do Município ou de Santo António, o projectado Parque da Vila...

É convicção de Maciel Cardeira que Vila Verde teria muito a ganhar no campo turístico se a sede concelhia e os principais centros urbanos fossem transformados em verdadeiros "ateliers" de arte, de abertura indefinida, tendo como pano de fundo a promoção de intercâmbios de largo alcance.

Para o que aponta como crucial o despertar das grandes unidades empresariais do concelho para o patrocínio da arte, tal como commentemente vem acontecendo em relação ao futebol. Não deixando de alertar para a necessidade de ser encontrado um espaço próprio para a D'Arte, "onde seja possível a existência de uma exposição permanente, o que nas circunstâncias actuais não é de forma alguma possível; já que estamos escondidos num canto do edifício da Aliança Artesanal".

No fundo, quer Maciel Cardeira dizer que "a arte por cá já esteve bem pior" mas que há ainda muito por fazer e que, portanto, não há razões para deslumbramentos e que sobretudo se torna imperioso não parar à sombra de louros efémeros, porque afinal a arte é movimento, acção e expansão sem limites, não se compadecendo a sua promoção com iniciativas avulsas e descontextualizadas.



AGENTES
DE
TOTOLOTO
E
TOTOBOLA

Francisco Rosas & Macedo, L.da

ARTIGOS DE CAÇA E PESCA

ARMAS E MUNIÇÕES

CARREGAMENTO DE CARTUCHOS DE CAÇA

Rua Dr. Francisco
A. Gonçalves

VILA DE PRADO

4730 Vila Verde

Telefone: 923788

Conservatória do Registo Comercial Vila Verde

BETAPARQUE - CONSTRUÇÃO CIVIL, LDA
Rua 1º de Maio, 62, sala A-3, Vila Verde

Certifico, para efeitos de publicação, que foi constituída a sociedade em epígrafe, entre António Barja Gonçalves, casado, e Domingos Gonçalves dos Santos, casado; Rege-se pelo contrato do teor seguinte, o qual está conforme original.

1º

- 1 - A sociedade adopta a firma "Betaparque-Construção Civil Lda".
- 2 - A sua sede é na Rua Primeiro de Maio, número sessenta e dois, sala A-Três, da freguesia e concelho de Vila Verde.
- 3 - Por simples deliberação da gerência a sede social poderá ser transferida para outro local do mesmo concelho e serem criadas filiais, agências ou sucursais, onde e quando julgarem conveniente.

2º

A sociedade tem por objecto: Construção civil, Projectos de Engenharia, Loteamentos.

3º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de cinco mil euros, e corresponde á soma de duas quotas iguais, cada uma de valor nominal de dois mil e quinhentos euros, pertencendo uma a cada um dos sócios.

4º

A cessão de quotas entre sócios, total ou parcialmente, é livre, autorizando-se a sua divisão para o efeito; a não sócios carece de prévio consentimento da sociedade e dos sócios não cedentes que, por esta mesma ordem, terão direito de preferência, que deverá ser exercido no prazo de noventa dias a contar do conhecimento da transição.

5º

- 1 - A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence a ambos os sócios que, desde já são nomeados gerentes.
- 2 - A Assembleia Geral poderá nomear ou destituir gerentes, sócios ou não, desde que tal seja autorizado por uma maioria de dois/terços do capital social.
- 3 - Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos e representá-la em juízo e fora dele, activa e passivamente, são necessárias as assinaturas conjuntas de dois gerentes.
- 4 - Nos poderes de gerência estão incluídos os de comprar, vender, permutar e alugar veículos automóveis e quaisquer outros bens móveis e imóveis, promover os respectivos registos, celebrar contratos de locação financeira ou de leasing, tomar de arrendamento ou trespasses locais destinados ao exercício da sua actividade, celebrar os respectivos contratos e representar a sociedade em juízo ou fora dele.
- 5 - É expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, designadamente em letras de favor. Finanças, abonações e semelhantes, respondendo o contraventor perante a sociedade pelos prejuízos que proventura lhe causar.

6º

Os lucros líquidos disponíveis, apurados em cada balanço, serão ou não distribuídos, conforme for deliberado em assembleia geral.

7º

Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital até ao triplo do capital social e os sócios poderão fazer á sociedade os suprimentos de que ela carecer, nos termos e condições aprovados em assembleia geral.

Vila Verde, 8 de Julho de 1999
A conservadora,
(Maria José Magalhães Silva)

(Publicado no "Jornal da Vila de Prado, de 30/07/99)

CDU RECONDUZ ARLINDO FAGUNDES

A Comissão Concelhia da CDU de Vila Verde foi reconduzida na reunião de militantes e simpatizantes levada a efeito no pretérito dia 10 de Julho, que contou com a presença de Agostinho Lopes, cabeça de lista da CDU pelo Círculo Eleitoral do Distrito de Braga às próximas Eleições Legislativas.

Arlindo Fagundes, candidato da Coligação Democrática Unitária nas últimas eleições autárquicas, continua a ser assim o responsável máximo pelos destinos no concelho de Vila Verde. As únicas alterações à anterior estrutura da Comissão Concelhia prendeu-se com a decisão de integração na mesma de todos os eleitos para órgãos autárquicos, ou seja, do eleito para a Assembleia de Freguesia de Oleiros e da substituição do Secretariado pelo Executivo da Comissão Concelhia. Intentam assim os comunistas vilaverdenses "flexibilizar e tornar mais operacional o funcionamento dos órgãos de direcção".

Antes, porém, o Coordenador Concelhio, Arlindo Fagundes, fez um balanço da actividade desenvolvida durante o mandato iniciado a 26 de Abril do ano passado, dando enfoque às "Jornadas Abertas", à "Campanha contínua em defesa do património e do ambiente" e à luta contra a pobreza e exclusão e pela concretização da nova ponte de Prado.

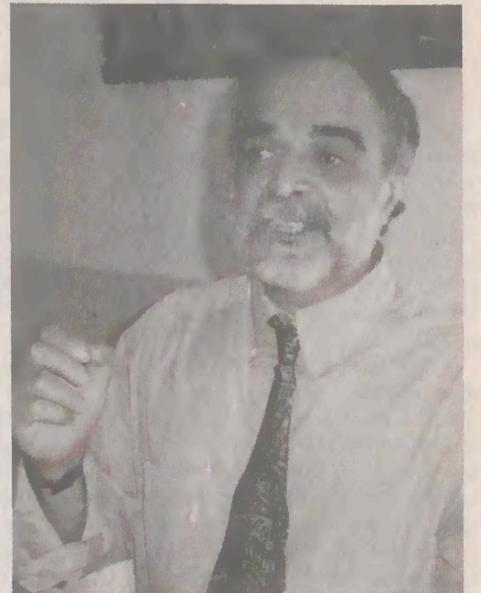
"Jornadas Abertas" que levaram os responsáveis da CDU, após um rastreio detalhado dos problemas do concelho, freguesia a freguesia, no período que antecedeu as Autárquicas de 1997, aos pontos mais críticos, onde as pessoas se debatiam e continuavam a debater-se com sérios problemas. A CDU concelhia revelou-se interventiva

nos casos das famosas mini-marinas de Couciro, que ainda se arrasta; da Lixeira a céu aberto de Dossãos e do destino dos lixos de Vila Verde, que ainda este mês foi debatido numa audiência com o Presidente da Câmara, lamentando a CDU que se perspective a sua resolução "ao sabor de alianças partidárias"; e ainda no caso do prédio construído em Prado sobre o canal de regadio de Cabanelas, recentemente entregue ao grupo parlamentar do PCP.

A CDU de Vila Verde mostra-se ainda regozijada com o papel assumido na luta contra a pobreza e a exclusão social, alertando diversas entidades para o número e gravidade das situações detectadas, expondo-as numa audiência com o Governador Civil e assegurando um gabinete de consultadoria na sua sede no âmbito da aplicação do rendimento mínimo garantido.

Destacam ainda Arlindo Fagundes e seus pares o "extraordinário sucesso" que alegadamente constituiu a participação da Concelhia da CDU na Festa do Avante e os resultados eleitorais "positivos" obtidos nas Autárquicas, sintomas do crescimento do número de militantes e simpatizantes, no fundo, do alargamento da influência da Coligação a novas freguesias.

Mas como grande concretização do trabalho desenvolvido, apontam os comunistas a luta desenvolvida pretensamente sob a sua égide no



sentido de dar satisfação à antiquíssima aspiração a uma nova ponte em Prado, sublinhando que "foi a CDU que conseguiu congrega a população, chamar gente de outras áreas políticas para dar corpo a uma comissão de utentes unitária e solidária. Ficamos agora à espera dos foguetes, das fitas, dos fiteiros..."

Para o mandato agora iniciado, tem a Comissão Concelhia reeleita como linhas de orientação e de trabalho o reforço da posição da CDU no concelho, para o que prosseguirá o projecto das "Jornadas Abertas da CDU" e será promovida uma melhoria na organização e o aprofundamento do trabalho ao nível das freguesias. Para ir dando conta das acções desenvolvidas continua de pé o propósito de edição de um boletim informativo, assim como o da realização de uma grande festa regional da CDU.



JUNTA DE FREGUESIA DA VILA DE PRADO

LIMPEZA DE MATOS

JUNTO A HABITAÇÕES

*A limpeza de matos e silvados é obrigatória
num raio de 50 metros em redor das habitações
(Decreto-Lei nº 334/90).*



Júlio F. Gonçalves

Fabricante de Candeeiros
Armazém de Louças
Artigos de Decoração e Brinquedos

Lugar do Monte - Oleiros - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
Telef. / Fax (053) 922332

MÓVEIS



João da Silva Gomes

LUGAR DO PORTELO - VILA DE PRADO
4730 VILA VERDE - Telef. 922 168

ESCOLAS CAMINHAM PARA A AUTONOMIA

À excepção da de Ribeira do Neiva, ainda em fase de instalação, as escolas EB 2,3 e a Secundária de Vila Verde estão já sob a vigência do regime de autonomia, administração e gestão estabelecido pelo Decreto-Lei nº 115-A/98, de 4 de Maio, que define os princípios de uma nova organização da educação no nosso País.

O objectivo é concretizar na vida da escola a democratização, a igualdade de oportuni-

dades e a qualidade do serviço público de educação, concedendo-se-lhe a possibilidade de progressivamente se transformar num núcleo autónomo em que toda a comunidade educativa é chamada a decidir e a partilhar responsabilidades.

Nesse sentido, as Escolas do 2º e 3º ciclos do Ensino Básico (EB 2,3) de Prado, Moure e Vila Verde e a Escola Secundária, começaram por elaborar o seu próprio Regulamento Interno

até final do pretérito ano, documento que define o regime de funcionamento da escola, de cada um dos seus órgãos de administração e gestão, das estruturas de orientação e dos serviços de apoio educativo, bem como os direitos e os deveres dos membros da comunidade escolar.

Após sua homologação pela Direcção Regional de Educação do Norte (DREN), tiveram lugar em Abril as eleições para

a Assembleia, órgão responsável pela definição das linhas orientadoras da actividade da escola, maioritariamente integrada por professores, mas em que estão também representados o pessoal não docente, os encarregados de educação, a autarquia, no caso da Escola Secundária também os alunos, e ainda as ditas "forças vivas" locais.

Seguiu-se-lhe, em Maio, a eleição do Conselho Executivo, ex-

Conselho Directivo, órgão de administração e gestão da escola nas áreas pedagógica, cultural, administrativa e financeira.

Cumpra agora aos Conselhos Executivos eleitos elaborarem o Projecto Educativo para os três anos de mandato, explicitando nele os princípios, os valores, as metas e as estratégias por que as escolas se regerão no cumprimento da sua função educativa.

Agrupamento é prioridade na EB 2,3 de Vila Verde

Na Escola EB 2,3 de Vila Verde, cuja lotação vai ser aliviada com a entrada em funcionamento da congénere de Pico de Regalados, o objectivo número um do Conselho Executivo eleito passa pela constituição de um agrupamento vertical.

António Amaro, coadjuvado por João Graça e António Luís, contam que emirjam projectos de inovação pedagógica, cujos mentores poderão contar com todo o seu apoio. É seu propósito promover actividades que visem "aproximar mais a escola dos encarregados de educação, no sentido destes virem a desempenhar um papel mais activo no processo educativo dos seus educandos".

Consolidar e melhorar a rede informática da escola e criar condições para a modernização dos Serviços Administrativos, estão entre as preocupações da equipa reeleita. Também a intervenção nos espaços exteriores e interiores consta do seu Programa de Acção, pois têm como crucial "melhorar a sua qualidade no sentido de criar na comunidade escolar em geral e nos alunos em particular um crescente sentimento de bem-estar e de identificação com a escola".

• Semana Cultural abre Escola ao Meio

A Semana Cultural, que decorreu nos dias 18, 21 e 22 de Junho, constituiu um paradigmático exemplo de um Escola de portas abertas para o meio circundante e encerrou o ano lectivo de uma forma particularmente entusiasmante para toda a comunidade escolar.

No dia de abertura, teve lugar,

logo pela manhã, um torneio inter-turmas, seguindo-se um peddy-papper e a actuação de um grupo da Escola, "Os Sucesso" e do grupo "In-Extremis". No período vespertino, houve ainda lugar para a presença de artesãos, como o Sr. Domingos Paredes (cestos), a Aliança Artesanal e o clube de cerâmica da Escola Secundária. À tarde, além do peddy-papper e de torneios desportivos, assistiu-se a um jogo de futebol entre professores e alunos.

O clímax do dia inaugural atingiu-se ao serão, com a realização de um arraial minhoto, com as marchas populares e as actuações do Grupo de Música Popular da Universidade do Minho e do Rancho Folclórico de Vila Verde, a animarem o evento.

No dia 21, o "Chuva de Estrelas" deu voz aos pequenos talentos, seguindo-se uma instrutiva sessão

temática da Associação Abraço, versando a SIDA. Arlindo Fagundes foi igualmente motivo de interesse com as suas deslumbrantes criações caricaturais em cerâmica. À tarde, o grupo de teatro da Escola EB 2,3 Francisco Sanches levou à cena uma peça sobre a SIDA e teve lugar nova sessão de "Chuva de Estrelas".

No último dia, a manhã começou com o "Dia Radical", preenchido com uma aula de aeróbica, trial de bicicletas, patins em linha, slide, rappel e parede de escalada, bem como com uma exibição de ténis e jogos populares, terminando com um jogo de voleibol entre professoras e alunas.

À tarde, prosseguiu o Dia Radical, que inclui uma exibição de karaté, e teve lugar ainda a festa de finalistas e um desafio de futebol que colocou frente a frente docentes e encarregados de educação.



António Amaro (Presidente) ladeado por João Graça e António Luís (Vice-Presidentes).

Diálogo permanente na EB 2,3 de Prado



António Peixoto (Presidente), Dina Machado e Manuel Faria (Vice-Presidentes).

Na Escola EB 2,3 de Prado, José António Peixoto foi reconduzido na presidência do órgão executivo, fazendo-se acompanhar na vice-presidência de Manuel Faria e Dina Machado.

No Programa de Acção submetido ao sufrágio, a única lista concorrente revela como propósito abrangente "privilegiar o diálogo permanente, na busca de consensos construtivos entre todos os intervenientes no processo educativo", perspectivando um Projecto Educativo "flexível, mas suficientemente orientador e determinado, que vise um efectivo combate no abandono e insucesso escolar", que não deixe de providenciar no sentido de uma "educação mínima para a cidadania".

Intentam José António Peixoto e seus pares reforçar o relacionamento com as instituições locais ao mais diverso nível, que se fazem representar na Assembleia pelo vereador camarário António Vilela e pelo Presidente da Direcção do Clube Náutico de Prado, José Maria Fernandes. Ainda no âmbito das orientações do novo regime de autonomia e gestão, mostram-se dispostos a avançar no sentido do Agrupamento com as escolas do pré-escolar e do 1º ciclo da sua área de influência.

Estão ainda decididos a envidar todos os esforços, até 2002, para melhorar as condições físicas dos espaços exteriores e as condições de trabalho de professores e alunos, nomeadamente através da resolução gradual do problema que representam as salas pré-fabricadas.



Óculos de Sol
Lentes e Armações
de Marcas
Consagradas

Se tem Problemas de Visão a

ÓPTICA DE PRADO

Deve Visitar

Marcação
de
Consultas
Médico
Oftalmologista

Quinta da Botica - Loja nº 9
VILA DE PRADO
4730 Vila Verde
Telef. - 921 894

Instaladores prosseguem na EB 2,3 de Moure

Na Escola EB 2,3 de Moure, a Comissão Instaladora passou a Conselho Executivo, continuando o presidente José Amaro Arantes a fazer-se acompanhar de Branca Silva e Madalena Sousa após os dois anos de arranque do primeiro dos três novos estabelecimentos de ensino com que Vila Verde foi contemplado pelo Poder Central.

Equipa que se apresentou ao eleitorado apostada em diligenciar em ordem à "obtenção do sucesso escolar e educativo, com vista à formação de homens críticos, livres e competentes, exigentes e felizes". Estão assim determinados em promover acções tendentes à sensibilização, informação e formação de todos os agentes educativos e em proporcionar-lhes as melhores condições de trabalho.

Prometem continuar a pressionar a Direcção Regional de Educação do Norte para que crie ali um Gabinete de Psicologia e Orientação Escolar ou, pelo menos, providencie a colocação de um psicólogo. A ocupação dos tempos livres dos alunos e a complementaridade dos currículos constituem séria preocupação do Conselho Executivo eleito, que releva a criação dos Centros de Animação e Inovação Pedagógica, em especial na área da educação tecnológica e musical, perspectivando a criação de um conjunto de cavaquinhos e de um rancho folclórico.

A concretização de um Agrupamento com as escolas de Moure e da Lage está entre os seus propósitos declarados.

Amaro Arantes e suas pares não menosprezam a imagem da escola a cujos destinos presidem, mostrando-se incomodados com a inércia da Câmara Municipal quanto à construção de acessos rodoviários condignos ao estabelecimento de ensino, ao alargamento do parque de estacionamento e à construção de



Amaro Arantes (Pres.) e Madalena Sousa e Branca Silva (Vice-Pres.).

abrigos para os alunos. E para além da continuidade da publicação do jornal escolar "O Mourinho", está a ser criada uma página na Internet, de forma a transpor para o exterior a actividade desenvolvida pela escola.

• Jornadas Culturais fecham ano lectivo

A encerrar o ano lectivo, dispôs a comunidade escolar de dois dias dedicados às Jornadas Culturais, em que reinou a animação, o convívio informal e a descontração, após um ano de intenso trabalho.

Nas salas de aula foi exibido o produto final de um seum-número de trabalhos levados a cabo: nível disciplinar e inter-disciplinar, sob a forma de exposições, a que se associou o Agrupamento local de escuteiros.

Aberta a Feira do Livro, a manhã do dia 24 de Junho foi ocupada com as finais do torneio inter-turmas de futebol de 5 e com uma peculiar corrida de carros de rolamentos. Durante a tarde foram exibidos na

Biblioteca os filmes em vídeo das actividades cocurriculares desenvolvidas ao longo do ano lectivo, enquanto decorria uma demonstração de cerâmica e o grupo que frequentou o curso de iniciação ao teatro mostrava o fruto do trabalho desenvolvido. Os escuteiros protagonizaram uma demonstração de técnicas de escutismo e a professora Sónia orientou uma sessão de aeróbica.

No segundo e último dia, a escola esteve ao rubro com a "Chuva de Talentos" e com o concurso "O/A Mais da Escola...", que levou ao palco a beleza, a graciosidade, a irreverência, a alegria e... o talento das crianças e adolescentes da escola. Destaque também para a presença da escritora Maria do Céu Nogueira, que dialogou com os alunos e professores na sala onde foram exibidas as obras dos autores vilaverdenses.

A finalizar, foi a tarde do dia 25 de Junho destinada exclusivamente ao baile de fim de ano, musicado por um grupo local.

Escola EB 2,3 de Pico de Regalados Nome e gestão geram acesa controvérsia

A pouco mais de um mês da sua entrada em funcionamento, a Escola do 2º e 3º ciclos do Ensino Básico (EB 2,3) de Pico de Regalados continua a ser alvo de acesa polémica.

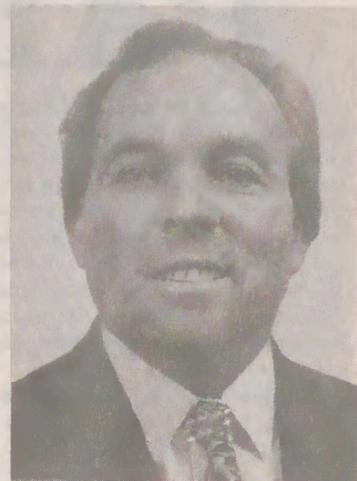
Trata-se da última das três novas escolas com que o concelho foi contemplado pelo Poder Central em 1996 e logo desde o início foi contestada a sua localização, por se encontrar demasiado próximo da sede do concelho e não facilitar assim a vida aos estudantes oriundos da zona nordeste, entre o Vade e o Homem. Surgiram vozes discordantes, inclusive do actual Presidente da Câmara, que apontavam para a sua construção ali para os lados da Portela do Vade, mas prevaleceram os interesses políticos então vigentes, a que não terá sido alheio o facto da residência do então vereador da Educação ser precisamente Pico de Regalados.

Tornada irreversível a sua implantação naquela freguesia, nada fazia prever que passado tanto tempo, a autarquia de Prado S. Miguel viesse contestar a designação atribuída à escola. É que com a construção já em estado adiantado, os autarcas verificaram que parte do novo estabelecimento de ensino estava inserido em território sob a sua jurisdição, não entendendo portanto por que motivo lhe foi dada a designação de Escola EB 2,3 de Pico de Regalados e não de Prado S. Miguel.

Mas a celeuma não se ficou por aí, porque logo a seguir foi a Comissão Política da JSD de Vila Verde que veio a terreiro denunciar a alegada existência de uma pretensa política de "jobs for the boys" do Governo socialista, a propósito das nomeações da Direcção Regional de Educação do Norte (DREN) para as comissões instaladoras. Os jovens socialistas-democratas previam a nomeação de "destacados dirigentes do Partido Socialista de Vila Verde, incluindo um antigo candidato deste partido à Câmara Municipal de Vila Verde", e repudiavam-na por entenderem constituir uma atitude de "descarado oportunismo político".

Considerando que já para as comissões instaladoras das EB 2,3 de Moure e Ribeira do Neiva hajam sido nomeados "apenas elementos que possuem o 'cartão rosa' ou são afectos ao PS", a JSD acusa o PS de querer "monopolizar toda a administração pública e local e consequentemente instrumentalizar politicamente esses serviços".

Diziam que constituiria um "verdadeiro escândalo" se se viesse a verificar a nomeação desse antigo candidato à presidência da Câmara, o que acabou por acontecer. Soubemos, em cima da tiragem deste número, que José António Azevedo Gama foi nomeado pela DREN para dirigir a instalação da nova escola, que entrará em funcionamento já no próximo mês de Setembro. A tomada de posse teve lugar no pretérito dia 23 de Julho e José Gama faz-se acompanhar de Teresa Lago e António Rodrigues.



José Gama, Presidente da Comissão Instaladora.

Escola do Bom Sucesso nº2 da Vila de Prado

Semana Cultural destaca comunicação social

Na Semana Cultural que se estendeu de 14 a 18 de Junho, a Escola do 1º ciclo do Bom Sucesso nº2 da Vila de Prado deu ênfase à Comunicação Social.

Logo a abrir, o jornalista João Fernando Ramos, da RTP/Porto, dissertou naquele estabelecimento de ensino sobre a "Educação para a comunicação social", mantendo-se os alunos ocupados com

um "atelier" de pintura durante o resto da manhã.

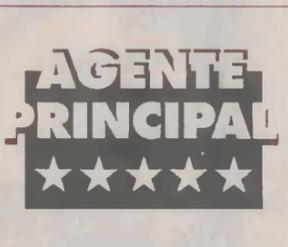
No dia 15, o Projecto "Entre Margens" de luta contra a pobreza, com pólo sediado ali bem ao lado, na cripta da Igreja Paroquial, foi explanado pela respectiva coordenadora, voltando a comunicação social a ser o centro das atenções no dia seguinte, com o comandante do posto da GNR, Sargento Moreira, a

referir-se ao controverso relacionamento entre o trabalho jornalístico e a segurança.

O orador do penúltimo dia foi o gerente do balcão de Prado da Caixa Geral de Depósitos, José Martins, que falou sobre a "Comunicação social e o euro", com o artista internacional Jaffar a concluir o certame com um espectáculo de magia.



(Continua na pág. seguinte)



METRÓPOLE SEGUROS



ZURICH LIFE

ESCRITAS

Gabinete de Contabilidade de Prado

Lugar do Pontido - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
Telef. 921398/Telefax 922762



EB 2,3 da Ribeira promove Semana Aberta

A Escola EB 2,3 de Ribeira do Neiva encerrou o ano lectivo com uma "Semana Aberta", que constituiu o corolário do primeiro ano de funcionamento, fazendo transparecer uma dinâmica digna de registo, implementada sob a égide de uma Comissão Instaladora presidida por Estêvão Silva, coadjuvado por Martinha Soares (Vice-Presidente) e Armando Pires (Secretário).

De 21 a 25 de Junho, desenvolveram-se diariamente um sem-número de actividades, em que marcou especial presença o desporto. Montadas e abertas as exposições permanentes, o primeiro dia ficou assinalado pela realização do I Encontro Cultural/Desportivo, em que um torneio de futebol masculino e um de voleibol feminino marcou o intercâmbio com o Externato Paulo VI. O Dia terminou com uma sessão de cinema, em que foi exibido o filme "Robin dos Bosques - O príncipe dos ladrões".

O dia 23, "Dia da França", foi muito preenchido, com almoço de pratos franceses, antecedido de uma exposição de Francês, um torneio de basquetebol, um encontro com o artista vilaverdense Arlindo Fagundes, com visita guiada à exposição dos seus trabalhos, e com a psicóloga Fernanda Alves, que mostrou como "Aprender é divertido". À tarde, um concurso pôs a nu os conhecimentos dos alunos sobre a Cultura e Civilização Francesa e enquanto uns mostravam os seus dotes num torneio de badminton, outros assistiam a uma sessão de cinema francês, juntando-se todos a meio da tarde para um delicioso lanche de palmiers, crêpes e croissants.



Estêvão Silva (Pres.) entre Martinha Gonçalves (Vice-Pres.) e Armando Pires (Secretário).

Seguiu-se o "Dia do Inglês", com a exibição do filme "O Linho", realizado pelo 7º A, e "As agressões do Meio", no âmbito da educação ambiental. Um torneio interno de voleibol e outro de futebol, e a exibição do filme "Matilda" antecederam o "tea party", marcado pela confecção dos tipicamente britânicos "scones".

No dia 24 de Junho, partiu para Lisboa uma delegação que participou no Encontro Nacional de Jovens, inserido na comemoração do 25º aniversário da Revolução de 25 de Abril. Os que ficaram puderam divertir-se com um jogo de voleibol entre professores e funcionários e um de futebol que opôs professores/funccionários aos alunos vencedores do torneio inter-turmas. Um lanche inserido no tema da Área-Escola do 5º D, "As freguesias da Ribeira do Neiva", encerrou as actividades do dia.

A "Semana Aberta" encerraria com um Arraial Minhoto congregador de toda a Comunidade Educativa. A Ribeira viveu um verdadeiro S. João, pois o evento atraiu à escola uma verdadeira multidão, que disfrutou de um preenchido programa, em que a música foi figura de cartaz. Abriu-o uma "Chuva de Estrelas", em que os alunos tiveram oportunidade de mostrar os seus dotes, transmitindo os Zés P'reiras de Duas Igrejas e Pedregais o ambiente de arraial, tal como as marchas de professores, alunos e funcionários.

Lugar para o folclore com o Rancho de Pedregais e a Nova Estúrdia dos Camponeses de Godinhaços e para uma sessão de bailarico ao som do grupo "Boa Nova", encerrando o multifacetado certame com a obrigatória sessão de fogo de artifício, patrocinada pela Casa Torres de Azões.

Escola Secundária quer fomentar a auto-avaliação

Na Escola Secundária de Vila Verde, a transição para o novo regime foi assegurada, durante o ano lectivo de 1998/99, por uma Comissão Executiva Instaladora presidida por Manuel de Oliveira Lopes, que já ali vinha exercendo as funções, primeiro de vice e depois de Presidente do Conselho Directivo.

Gestor que foi reconduzido, tal como o vice-presidente Luís Monteiro, juntando-se-lhes Júlia Fernandes, constituindo sua estratégia "privilegiar uma gestão dinâmica em diálogo com os outros órgãos de gestão da escola". Intentam agir no sentido do envolvimento de toda a comunidade educativa, mostrando-se preocupados em fomentar os mecanismos de auto-avaliação da escola, que foi pioneira no concelho nesta matéria.

A cooperação com outras escolas e o incentivo à criação de parcerias com instituições públicas e privadas do meio envolvente são objectivos declarados do trio gestor, que se mostra ainda disposto em rentabilizar os recursos técnicos e físicos da escola, zelando pela sua conservação e renovação.

Dá ainda o Conselho Executivo importância à melhoria dos mecanismos de comunicação e informação dentro da escola e para o seu exterior.



Luís Monteiro e Júlia Fernandes (Vice-Presidentes) e Manuel Lopes (Presidente).

BOMBEIROS RECEBEM AUTO-TANQUE

O Ministro da Administração Interna entregou em Coimbra, no dia 6 de Julho, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde um autotanque pesado no valor de 13.800 contos.

Trata-se de uma viatura com capacidade para 8 mil litros de água, que constitui um importante reforço dos meios de combate ao dispor desta corporação de bombeiros, que se vinha debatendo precisamente com um precário parque de máquinas face às imensas exigências. Foi uma das 65 entregas pelo Governo, que nos últimos seis meses já procedeu à entrega de 231, investindo desta forma quase 2 milhões no combate ao flagelo dos incêndios

que já se estão a sentir com intensidade por todo o País, como é habitual na época estival.

A comparticipação governamental na aquisição de tal equipamento cifra-se nos 80%, cabendo aos soldados da paz o pagamento de cerca de 2.800 contos.

Entretanto, a Direcção dos Bombeiros de Vila Verde contraiu já um empréstimo bancário de 80 mil contos destinado à conclusão do novo quartel. Verba quase integralmente veiculada para a empresa construtora do imóvel, que permitiu o recomeço das obras, já que, como refere o Presidente da Direcção dos Bombeiros, José Martins, "havia ali muito trabalho feito que não estava pago e não se podia sobrecarregar inde-

finidamente o empreiteiro".

O fim da obra está à vista e desta feita parece ser irreversível a inauguração da nova estrutura no mês de Outubro, porque alegadamente por decisão governamental não terão lugar inaugurações em período próximo das eleições para a Assembleia da República, que estão marcadas para o dia 10 de Outubro.



Stand e Exposição
VILA VERDE

Representante das Máquinas Agrícolas

INTERNACIONAL CASE - PASQUALI
COMPRA E VENDA DE MÁQUINAS USADAS

**Comércio de Máquinas
e Alfaias Agrícolas, L.da**

Gerência de Abel José Mota Alves

Escritório: Talhós
Pico de Regalados
Telef. 32289
4730 VILA VERDE

PASTELARIA S. SEBASTIÃO

FABRICO DIÁRIO DE PASTELARIA FINA

BOLOS DE NOIVA - BAPTIZADOS
COMUNHÕES - ANIVERSÁRIOS

VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE
TELEF. 921 657

IMPRENSA ESCOLAR

"Florescer do Neiva" está nas bancas

A publicação do 1º número do "Florescer do Neiva" da Escola EB 2,3 de Ribeira do Neiva, no mês de Junho, constituiu mais um importante marco neste ano de arranque daquele estabelecimento de ensino, conforme reconhece a Comissão Instaladora ao convir, no Editorial, que "neste primeiro ano de existência desta Escola, onde aconteceram coisas importantes e belas, onde já se sentiu o pulsar de toda a comunidade educativa, faltava este espaço, indispensável a uma escola viva e inclusiva, pensada para o bem-estar de todos os que nela se movimentam."

A inauguração, no pretérito dia 5 de Março, pelo Secretário de Estado da Administração Educativa, Dr. Guilherme de Oliveira Martins, mereceu naturalmente honras de primeira página, tal como os conselhos da psicóloga Maria Fernanda Alves em matéria de estudo e "Uma aventura na escola", título da notícia que divulga a presença de Ana Maria Magalhães, co-autora com Isabel Alçada, da colecção "Uma Aventura", editada pela Caminho, que, no dizer da articulista Anabela Romão, já vendeu cinco milhões de exemplares, superando o nobel Saramago.



"A Palavra" destaca comemorações de Abril

No seu nº 18, o jornal "A Palavra", da Escola EB 2,3 de Prado evidencia, na primeira página, a importância da interacção pais/escola, as comemorações do 25º aniversário do 25 de Abril e o troféu ambiente escola.

O dia da liberdade foi comemorado de uma forma multifacetada, nomeadamente através da distribuição, pela comunidade escolar, de autocolantes e cravos vermelhos em crepe, produzidos nas aulas de E.V.T.. Houve ainda lugar para o desfile de uma fanfarra, jogos populares e exposições na Biblioteca da Escola e no Polivalente.

A vertente ecológica da Escola continua a manifestar-se porquanto volta a empenhar-se na sua participação no projecto de educação ambiental de cuja 1ª edição saiu vencedora.

Também o desporto pontua, na última página, com um título particularmente sugestivo e, como tal susceptível de captar os jovens para a prática da orientação, "desporto de aventura". O grupo de desporto escolar, na modalidade de atletismo, funciona na Escola desde Setembro e tiveram lugar vários torneios envolvendo diferentes modalidades.



"Escola Verde" noticia debate sobre Abril

O nº 19 do jornal "Escola Verde", da Escola EB 2,3 de Vila Verde, destaca, na primeira página, o debate que teve lugar naquele estabelecimento de ensino sobre os 25 anos do 25 de Abril.

O debate contou com a presença dos representantes dos quatro maiores partidos políticos: Rui Silva representou o PSD, Martinho Gonçalves o PS, Mota Alves o PP e Manuel Carvalho a CDU. A moderação do debate esteve a cargo do Presidente da Comissão Executiva Instaladora, António Amaro.

A fotografia dos alunos do Centro de Aprendizagem de Comunicação, que animam a rádio e o jornal escolares, dá-nos conta da visita realizada às instalações da estação televisiva SIC, em Carnaxide.

O vereador da educação e cultura da Câmara Municipal de

Vila Verde, António Vilela, foi objecto de uma entrevista de fundo em que pôde traçar as linhas mestras da política camarária, mormente no tocante à educação.

Esta publicação de final de ano apresenta um número de páginas que excede o habitual, para tratar temas como a Feira das Profissões organizada para os alunos do 9º ano, a visita de estudo à Escócia, a presença do escritor Vergílio Vieira na Escola e a homenagem à Professora Helena Barros, entre muitos outros eventos que tiveram lugar na Escola e no meio em que se insere.



"O Mourinho" dá vivas à Revolução

A quarta edição do jornal escolar da Escola EB 2,3 de Mour, "O Mourinho", enfatiza as comemorações das bodas de prata da Revolução de 25 de Abril levadas a cabo no seio daquele estabelecimento de ensino.

Em 16 páginas tablóide de papel reciclado é dada cobertura à vasta, intensa e multifacetada actividade desenvolvida ao longo do 3º período, com destaque para a consecução dos projectos da Área-Escola, que levaram alunos e professores a aprofundarem conhecimentos e sensibilidades em torno d' "Os rios que nos chegam".

Assinala ainda o trimensário a eleição do Conselho Executivo, no âmbito do novo regime de autonomia, administração e gestão das escolas, de que é feita a apoloquia em Editorial pelo máximo responsável pela escola, José Amaro Arantes.

Actividades cocurriculares e de complemento curricular, como as comemorações dos "Dias Mundiais" e os centros de animação e inovação pedagógica, tal como outras de âmbito disciplinar, são divulgadas, expandidas e profusamente ilustradas.

Também é reservado espaço no jornal para as produções de índole individual, com os alunos que se distinguiram pelo seu aproveitamento ao longo do 2º período a merecerem figura de cartaz. Espaço ainda, como vem sendo política editorial d' "O Mourinho", para a publicação de notícias do Meio envolvente.



"BIBE" revela a EB 1 de Vila Verde

O editorial do Boletim Informativo da Biblioteca Escolar da Escola do 1º ciclo de Vila Verde faz um balanço deste ano de lançamento da biblioteca escolar, que é considerado "um recurso educativo capaz de proporcionar diversas e enriquecedoras experiências educativas".

No dizer da técnica superior de educação Sílvia Rodrigues, "foi uma primeira etapa, agora importa seguir viagem, tornando a biblioteca num espaço de aprendizagem mas também num espaço de sonho e de aventura".

O plano de animação da biblio-

teca escolar da semana de 26 de Abril a 7 de Maio contempla uma série de iniciativas vocacionadas para a preservação da natureza, enquanto a semana seguinte se orientou no sentido da promoção de hábitos de leitura.

O jornal apresenta ainda, invariavelmente, uma componente criativa e lúdica e a última página ostenta uma "carta da natureza", em que o Júlio Roberto faz alarde de todas as virtualidades da mãe-natureza.



APARÍCIO & FILHOS, L.DA

EXECUÇÃO DE:

URBANIZAÇÕES

PAVIMENTAÇÕES

TERRAPLENAGENS

SANEAMENTO BÁSICO...

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

SEDE: VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE

ESCRITÓRIO: TELEF. 921112 — FAX 923977

CENTRAL DE BRITAGEM: LANHAS - VILA VERDE - TELEF. 311435

COMPRA E VENDA

DE TERRENOS

PARA CONSTRUÇÃO

VENDA

DE APARTAMENTOS

Apresentação da última obra de Serra Nevada...

MOMENTO ALTO EM GONDOMIL

No serão do dia 1 de Julho, num dos magníficos salões do Solar de Gondomil, em Moure, teve lugar a apresentação da última obra de Serra Nevada, intitulada *Solar de Gondomil, Essa Casa Histórica*.

O evento, que contou com uma invulgar adesão de público e convidados, mereceu ainda a presença do Governador Civil de Braga, Dr. Pedro Bacelar de Vasconcelos, do Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, Eng.º José Manuel Fernandes, e do Vereador do pelouro da educação e cultura, Dr. António Vilela. A apresentação esteve a cargo do Dr. Manuel Dias de Barros, Presidente do Conselho de Administração do Instituto Politécnico do Cávado, coadjuvado pelo Dr. Luís Damásio, Investigador-historiador e pelo Dr. João Lobo, Presidente da Assembleia Municipal de Vila Verde, advogado, professor universitário e também ele poeta e escritor.

O Presidente da Câmara abriu a

sessão numa alocução em que fez alusão à freguesia de Moure, terra que o viu nascer, e concretamente ao Solar de Gondomil, onde terá brincado porque o seu tio Domingos ali labutava. José Manuel Fernandes parabenizou igualmente o autor Serra Nevada pelo seu meritório trabalho de divulgação da história de Vila Verde, agradecendo mesmo tudo quanto tem feito em nome da cultura de Vila Verde, reconhecida com o apoio da Câmara Municipal. Também o Presidente da edilidade não deixou de expressar o seu espanto pela numerosa plateia que presenciou o evento.

Na sua breve intervenção, o Governador Civil de Braga referiu-se à importância e profundo significado de que se revestiu a presença de todos naquele solar e elogiou o empenho dos actuais senhores do imóvel, D. Isabel e marido, um claro exemplo de que *"vale a pena trabalhar com um sentido de futuro no*

coração, num município que todos amamos e queremos promover", sublinharia o Dr. Pedro Bacelar Vasconcelos.

A apresentação da obra foi um desiderato a cargo do Dr. Manuel Barros, que procedeu a considerações confessionalmente não tanto numa perspectiva histórica, mas antes em termos sociológicos e até no âmbito de toda uma mundividência que bem caracteriza o autor.

O Dr. Manuel Barros, referindo-se ao autor, revelou que acompanha aquele autodidacta *"que nos começa a dar lições sobre as suas paixões pela história da nossa terra"*, pelo que a sua alocução se articulava fundamentalmente em torno de dois segmentos: o homem e as suas paixões e Serra Nevada e as suas paixões.

No dizer deste ilustre orador, Serra Nevada *"é um caso muito sério, dotado de uma inteligência emocional tão rica que se abalança numa prodigiosa gesta"*, numa clara alusão a esta "aventura" de historiar Vila Verde. Assim, o autor, sempre em choque com o mundo mas permanentemente de mãos dadas com os homens do seu mundo, segundo Manuel Barros, merece ser apoiado, pois tem-se formado a si próprio com a ajuda de gente ilustre da ciência e da política.

A obra de Serra Nevada é vista pelo apresentador da publicação ora promovi-



da como um percurso que decorre de um método pleno de sagacidade, obedecendo a uma sistematização que balança entre a história e a sociologia, ao mesmo tempo que reflecte uma observação aguçada e participante. Nessa justa medida, a sua capacidade de penetração nos factos é tal que chega a querer participar na sua construção.

Manuel Barros admite que o trabalho de Serra Nevada consegue promover uma espécie de pilares da nossa cultura e do nosso património, tendo em D. Egas Pais um mentor e patrono.

O Dr. Luís Castro Damásio começou por afirmar que a obra versando a história do Solar de Gondomil constitui um passo qualitativo no bem profícuo percurso histórico do autor, servindo os documentos privados de base de informação com primordial importância, tal como os arquivos municipais, as monografias, os jornais e as revistas de âmbito local. Trata-se, a seu ver, de um trabalho da mais elevada importância, tanto mais que estamos numa região que apresenta um património edificado bastante vasto e rico.

Bem ao seu estilo, o Dr. João Lobo teceu uma série de considerações e análises evadidas de uma certa profundidade e reveladoras da forma genuína e elevada como sente e "respira" tudo o que à sua região natal concerne. Assim, referiu-se ao trabalho de Serra Nevada

convindo tratar-se de *"obra prosa e vasta, talhada a escopo de autodidacta, é já credora da nossa apreciação e gratidão, da cepa primeira da nossa lusitanidade"*. No dizer do escritor e poeta, através das suas obras todos nos aproximamos da alma quase perdida dos nossos avós. Também o carácter prosaico da escrita de Serra Nevada, a forma simples como expõe os factos históricos e procede às suas análises, bem como a sua capacidade de trazer até nós a linhagem dos senhores nobres do Solar de Gondomil, são enaltecidas por João Lobo, que termina com uma apelo: *"Voltemos a Vila Verde!"*

O autor, negando possuir dotes de orador, confessou que a obra resultou de um trabalho de muitos meses, uma luta em que se lhe depararam e ultrapassou inúmeras dificuldades. Serra Nevada admitiu que é comandado pelo tempo e que possui milhares de manuscritos mas não tem tempo de vida suficiente para os tratar. Aprovou ainda o ensejo para considerar que as ruas em Vila Verde apresentam nomes de homens que nada dizem ao nosso concelho, quando outros, como José de Sousa Machado e Leopoldo de Sousa Machado, para não falar da Condessa Leonor de Albim e em D. Egas Pais, estão votados ao esquecimento quando se notabilizaram na construção desta Terra, deixando um apelo ao Presidente da Câmara no sentido de que esta tendência seja invertida.



LUÍS GONÇALVES PUBLICA TESE DE DOUTORAMENTO

O distinto pradense Luís Manuel Couto Gonçalves publicou em livro a tese com que, em Janeiro deste ano, a Universidade do Minho lhe conferiu o primeiro doutoramento em Ciências Jurídicas.

"Função Distintiva da Marca" é o título do livro, editado pela Livraria Almedina, que, introduzidas pequenas alterações, corresponde ao texto original apresentado por Luís Gonçalves, em Maio do ano passado a um Júri de excelência que, após discussão pública, em 15 de Janeiro deste ano, lhe atribuiu, por unanimidade a classificação de Aprovado com Distinção, conforme tivemos então oportunidade de noticiar. Tratou-se de um acontecimento memorável não só para o nosso conterrâneo Dr. Luís Gonçalves como também para a Universi-

dade do Minho, onde lecciona desde Abril de 1983, tendo integrado a equipa de trabalho que elaborou a proposta de criação da licenciatura em Direito, que funciona naquela instituição desde o ano lectivo de 1993/94.

O doutoramento em Direito de Luís Gonçalves, na especialidade de ciências jurídico-empresariais, constituiu um momento histórico de consolidação do nóvel curso, representando o ponto culminante de uma brilhante carreira académica, iniciada em Coimbra, em Outubro de 1982, com a licenciatura em Direito, no ramo de ciências jurídicas, seguida do mestrado em ciências jurídico-civilísticas, em Janeiro de 1990. O livro ora publicado surge naturalmente na sequência de um percurso académico de intensa ac-

tividade, tanto em matéria de publicações como de envolvimento associativo e institucional e de valorização pessoal e profissional.

A apresentação pública teve lugar no dia 2 de Julho, na sede da Associação Jurídica de Braga, e contou com a presença do presidente da Direcção e da Assembleia Geral da mesma, respectivamente, o Juiz-Conselheiro João Fernandes Magalhães e o Prof. Lúcio Craveiro da Silva, do Prof. Dr. José António Gómez Segade, professor catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Santiago de Compostela, conselheiro e consultor próximo na elaboração da tese e membro do Júri que a avaliou, e do Governador Civil Pedro Bacelar de Vasconcelos. Oportunidade para o Dr. Luís Gonçalves fazer jus ao dom

de palavra, à eloquência que se lhe reconhece, e para uma vez mais revelar um perfeito domínio de uma intrincada e complexa matéria a que votou oito anos de estudo, de que uma surpreendente listagem de 28 páginas de obras consultadas dá a verdadeira dimensão.

Tarefa colossal consubstanciada numa reflexão jurídica acerca do significado actual da função distintiva da marca, na sequência das importantes mudanças legislativas ocorridas recentemente, designadamente após a transposição da Primeira Directiva Comunitária de Marcas, de que o Dr. Luís Gonçalves deu conta com absoluta mestria.

